

RELATÓRIO TÉCNICO:DIRETRIZES E REFORMULAÇÃO DA DIVULGAÇÃO MENSAL E DA POLÍTICA DE ACESSO DOS INDICADORES E MICRODADOS DO SISTEMA PED¹

Objetivo B: Aperfeiçoar a Divulgação Mensal do Sistema PED

E

Objetivo C: Construir a Política de Acesso e Disponibilização Mensal e da Política de
Acesso dos Indicadores e Microdados do Sistema PED

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT No. 098/2005 e Primeiro Termo Aditivo

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Economia e Planejamento

Junho, 2007

¹ O presente relatório técnico complementa e registra de forma detalhada as atividades de **Supervisão da análise e divulgação dos indicadores e de Supervisão da base de dados e desempenho das atividades** que foram desenvolvidas pela Coordenação do Sistema PED nos 5 trimestres compreendidos entre o período de (dez/2005 a abril/2007), conforme consta no **Anexo 1 – folha 2/3** do Plano de Trabalho do Contrato 098/2005 e do seu Primeiro Termo Aditivo.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Luiz Marinho

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Remígio Todeschini

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Carlos Augusto Simões Gonçalves Junior

Coordenadora Geral de Emprego e Renda - CGER

Adriana Phillips Ligiéro

© copyright 2006 – Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
2º Andar - Sala 251
Telefone: (61) 3225-6842/317-6581
Fax: (61) 3323-7593
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego.

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: en@DIEESE.org.br

<http://www.DIEESE.org.br>

Direção Sindical Executiva

João Vicente Silva Cayres – Presidente - SIND Metalúrgicos ABC

Carlos Eli Scopim – Vice-presidente – STI Metalúrgicas Mecânicas de Osasco e Região

Tadeu Moraes de Sousa – Secretário - STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Relações Sindicais

Claudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT – nº. 098/2005 e Primeiro Termo Aditivo

Ficha Técnica

Coordenação

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Lúcia Garcia – Coordenadora do Projeto

Sirlei Márcia de Oliveira – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Equipe Regional das PED's²

Apoio Administrativo

Gilza Gabriela de Oliveira

Maria Neuma Brito

Maria Nilza Macedo

Rosane Rossini

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação SEADE

Fundação de Economia e Estatística – FEE

Instituto de Desenvolvimento do Trabalho - EDT

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos -DIEESE

² Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
INTRODUÇÃO: Parâmetros para uma política de divulgação	08
1. REFORMULAÇÃO DO PRESS RELEASE DAS PED'S REGIONAIS	16
1.1. Uma nova Proposta de Press Release e de Calendário de Divulgação	18
2. O PRESS RELEASE METROPOLITANO	19
2.1. Os indicadores do Boletim Metropolitano	21
2.2. Diretrizes para a Divulgação dos Dados	24
3. DISPONIBILIZAÇÃO DOS MICRODADOS DO SISTEMA PED	28
3.1. Definição dos Critérios para Apresentação das Bases de Microdados	29
3.2. Organização do Sistema para Distribuição do Produto “Bases de Microdados do Sistema PED”	33
ANEXOS	35
ANEXO 1: Estudo Estatístico dos Indicadores Agregados PE	36
ANEXO 2: O Mercado de Trabalho Metropolitano 1998 – 2005: estrutura e dinâmica nas seis regiões brasileiras do Sistema PED	57

APRESENTAÇÃO

Este documento relata, de forma sintética, o desenvolvimento das atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), ao longo de 2006 e primeiros meses de 2007, com o intuito de promover a política de divulgação e difusão dos resultados apurados pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego - Sistema PED. Este Sistema abriga um conjunto de seis pesquisas domiciliares realizadas nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, que foram gradativamente implantadas entre 1984 e 1997.

Caracterizado por crises do mercado de trabalho, pela democratização política e pela gradativa constituição de um Sistema Público de Emprego, o período de expansão do Sistema PED explicitou a carência de informações capazes de expressar a complexa realidade socioeconômica de importantes espaços urbanos. Atualmente, em um momento de redefinição de competências entre as diferentes esferas de poder – municipal estadual e federal –, o Sistema PED tem sido fonte de dados para a reflexão sobre as políticas públicas sociais e do trabalho.

A expansão e consolidação desse Sistema Estatístico, por sua vez, foram viabilizadas pelo compartilhamento de responsabilidades técnicas e financeiras, o que fundamenta sua arquitetura institucional. Deste modo, coube aos governos locais à execução das Pesquisas regionais, ao Ministério do Trabalho, seu financiamento parcial e à parceria DIEESE-SEADE sua fundamentação técnica e metodológica.

Notabilizando-se como um complexo descentralizado de produção de informações primárias, sob uma Coordenação Técnica, independentemente da unidade federativa e data de implantação, todas as PED's adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Como também sempre divulgaram seus principais indicadores mensalmente, através de boletins similares.

Se virtuosa por impulsionar a produção de conhecimento sobre os mercados de trabalho locais, a arquitetura institucional do Sistema PED, por si, sempre enfrentou dificuldades para superar a forma fragmentada de apresentação de seus resultados. Traço da trajetória de crescimento e consolidação do Sistema, esta característica está sendo superada por três iniciativas previstas no Projeto “*Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos*”, no âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT **098/2005** E **PRIMEIRO**

TERMO ADITIVO: A homogeneização dos Boletins Regionais e construção de um cronograma de divulgação unificado; a criação e lançamento de Boletim Metropolitano PED e a disponibilização das bases de microdados PED.

Este Relatório Técnico sistematiza as ações desenvolvidas para concretizar esses novos produtos, conforme previstos neste projeto, em seus objetivos B e C (**aperfeiçoar a divulgação mensal do Sistema PED e construir a política de acesso e disponibilização dos indicadores e microdados da PED**). Para cumprir seu propósito, além de uma breve introdução, o presente relatório está organizado três sessões. A primeira sessão é dedicada ao processo de homogeneização dos Boletins Regionais PED e construção do cronograma de divulgação mensal do Sistema. Na segunda são apresentados os passos dados para a criação do Boletim Metropolitano do Sistema PED. Por fim, explicita-se os critérios adotados para a apresentação das bases de microdados do Sistema.

Ainda integram este relato, dois Relatórios Complementares – ***Boletins Regionais do Sistema PED e Boletim Metropolitano*** -, bem como o produto ***Bases de Microdados do Sistema PED***.

INTRODUÇÃO: Parâmetros para uma política de divulgação do Sistema PED

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) foi desenvolvida entre 1981 e 1984 pela parceria empreendida entre o Departamento Intersindical de Estatísticas Socioeconômicas (DIEESE) e a Fundação Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE). O momento era marcado por uma profunda crise econômica e pelo desemprego que afligia os trabalhadores, em um ambiente político de redemocratização, com o retorno de intelectuais e nacionalistas do exílio e de proliferação de iniciativas de resgate da cidadania, dentre elas a geração de informações sobre a sociedade brasileira.

Mesmo restrita a Região Metropolitana de São Paulo, rapidamente a inovação trazida pela PED ganhou notoriedade entre as estatísticas do trabalho e, assim, sob demanda de governos estaduais, se expandiu para outros mercados de trabalho importantes do país ao longo da década de noventa. Mais uma vez, a realidade para a força de trabalho era a inóspita, viviam-se os ajustes da ocupação e dos rendimentos provocados pela reestruturação do parque produtivo nacional e o redimensionamento do Estado. Assim nasceu o Sistema PED, um complexo de seis pesquisas regionais, realizadas, além de São Paulo, nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador e no Distrito Federal.

Independentemente da unidade federativa e data de implantação, todas as PED's adotaram a mesma metodologia e procedimentos operacionais, gerando séries estatísticas comparáveis e passíveis de integração. Tais características materializam um modo de produção descentralizado de informações, que foi reconhecido e se institucionalizou como parte do Sistema Público de Emprego, em 1993, quando o Conselho Deliberativo do Fundo de Apoio ao Trabalhador (CODEFAT) publicou as Resoluções den 54 e 55.

Este sistema de execução descentralizada constitui um ponto importante para o Sistema PED, pois a parceria com entidades governamentais e segmentos da sociedade local tornou esta pesquisa suficientemente flexível para captar as especificidades dos mercados de trabalho regionais e para investigar temas de interesse relacionados a outros aspectos sociais específicos da região, a partir da demanda dos atores locais.

Para isso, os instrumentos de coleta são flexíveis viabilizando a introdução de questões específicas no questionário básico sem que a estrutura comum do levantamento seja comprometida. Adicionalmente, a descentralização facilita a formulação de módulos complementares de temas específicos de interesse regional, bem como o acesso direto aos bancos de dados gerados. Sobretudo, com este modo de operar, há um reforço das entidades locais produtoras de estatísticas, através da capacitação de suas diferentes equipes, para desenvolver pesquisas domiciliares.

Esta forma de execução da PED nas diversas regiões é viabilizada por convênios assinados, nos quais as diferentes entidades locais garantem parte substancial dos recursos financeiros necessários à realização das Pesquisas e são estabelecidos os compromissos de cada instituição participante. Com isso, espera-se, por lado, assegurar a viabilidade financeira dos projetos regionais e, de outro, a aplicação e desenvolvimento corretos da metodologia PED, bem com o processamento e análise dos seus resultados. Pois, nestas parcerias, a gestão e execução da PED nas diferentes regiões metropolitanas são de responsabilidade dos parceiros regionais, já ao DIEESE e à Fundação SEADE, cumpre prestar assistência técnica, seja no acompanhamento do dia a dia da pesquisa, pela presença local de técnicos do DIEESE, seja pelo suporte dado pela equipe da Fundação SEADE na PED/RMSP.

Desse modo, o que se tem é a utilização de uma metodologia padrão, assistida pela Coordenação Técnica Nacional da Fundação SEADE – DIEESE, no que se refere aos instrumentos de coleta utilizados, à organização dos trabalhos de campo, ao desenho da amostra e à produção de indicadores. O resultado é a garantia de similaridade no processo de execução da pesquisa e na divulgação das informações apuradas.

As séries estatísticas PED materializam o esforço de pesquisa empreendido nas seis Regiões Metropolitanas cobertas pelo Sistema e se apresentam sob duas formas: as bases de microdados e a série dos principais indicadores de desemprego, ocupação e rendimentos.

As bases de microdados são arquivos com estrutura fixa, passíveis de acesso por intermédio de vários softwares próprios para o processamento eletrônico de pesquisas sociais. São bancos de dados construídos a partir das respostas às questões captadas pela totalidade dos questionários das PED's, que são codificadas numericamente permitindo que as informações apuradas sejam digitadas. As bases de microdados, que correspondem as respostas, questões, de cada um dos indivíduos entrevistados ao longo da existência de cada PED,

materializam os resultados do esforço de pesquisa de inúmeras instituições, em sua forma mais ampla e direta (Figura 1).

FIGURA 1
Constituição das bases de microdados das PED's



Fonte:DIEESE

Já, as séries dos principais indicadores de desemprego, ocupação e rendimentos são construídas a partir de um subconjunto das informações constantes nas bases de microdados das PED's. Como já referido em outros Relatórios Técnicos do Projeto, essas bases de microdados refletem os conceitos e a metodologia PED, porém sendo bancos de dados amplos permitem a pesquisadores que adotam as mais diversas concepções sobre o mercado de trabalho calcularem os indicadores que julguem apropriados.

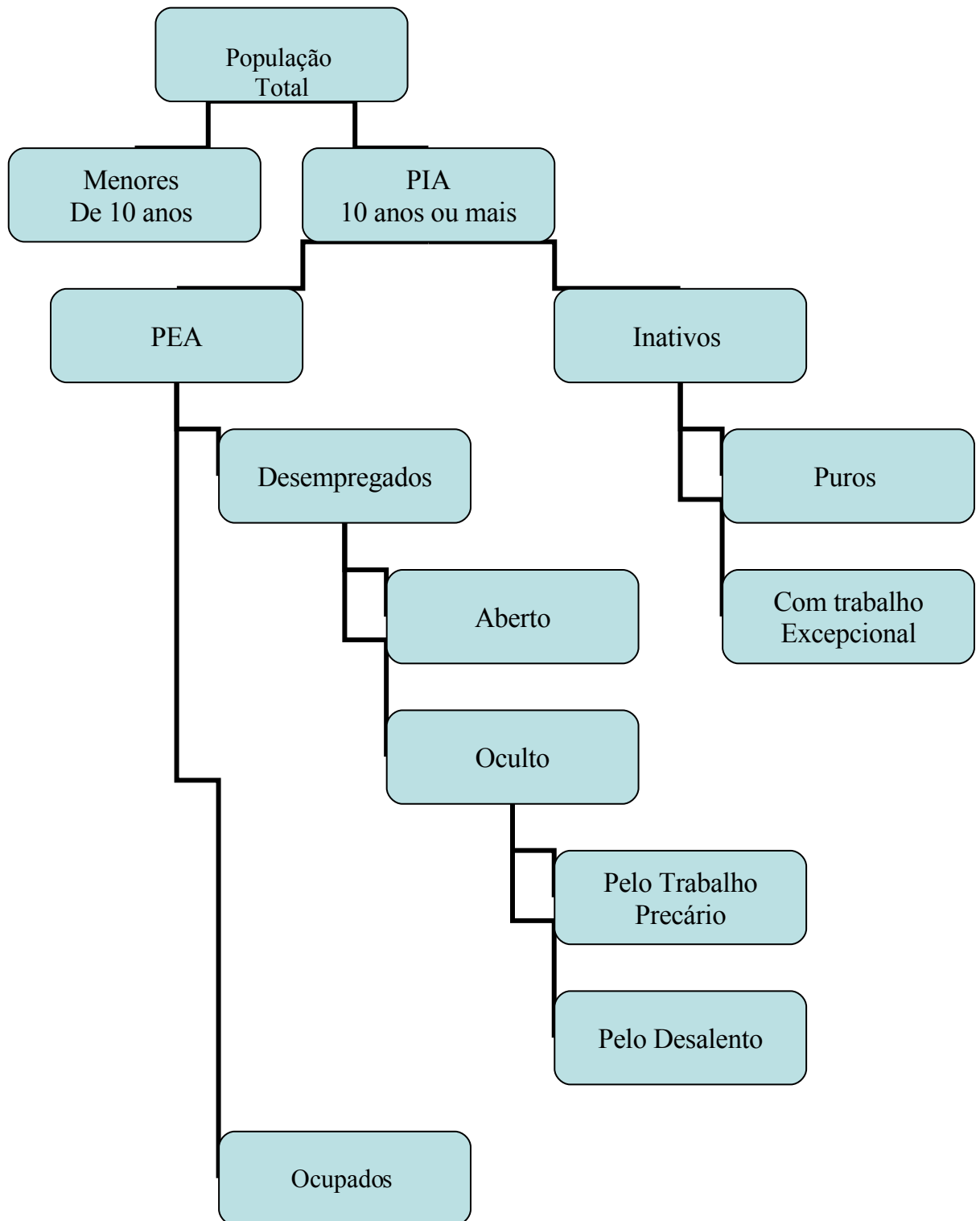
Contudo as séries de indicadores divulgados pela PED's adotam um sistema classificatório da situação ocupacional dos indivíduos em idade de trabalhar (PIA) inovador e abrangente, que incorpora uma nova gama de possibilidades de inserção ocupacional, conforme se descreve a seguir.

- ❑ **DESEMPREGADOS** – refere-se ao conjunto de pessoas que se encontram na situação de desemprego aberto, oculto pelo desalento ou oculto pelo trabalho precário.

- ☒ **DESEMPREGO ABERTO:** engloba as pessoas de 10 anos ou mais que não estão alocadas no mercado de trabalho e apresentaram, efetivamente, procura de emprego ou trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista.
- ☒ **DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO:** pessoas de 10 anos ou mais, sem trabalho e com disposição e disponibilidade para trabalhar. Não procuraram colocação no mercado de trabalho nos últimos 30 dias devido às dificuldades em conseguir emprego ou por motivos pessoais – doença, problemas familiares ou falta de dinheiro – mas o fizeram nos últimos 12 meses.
- ☒ **DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO:** indivíduos de 10 anos ou mais que, simultaneamente à procura por um posto de trabalho, realizam trabalhos remunerados descontínuos e irregulares ou trabalhos não remunerados na ajuda a negócios de parentes.
- ☐ **OCUPADOS:** conjunto de pessoas de 10 anos ou mais, que possuem trabalho remunerado, exercido de forma regular e contínua, independente da procura por nova colocação. Englobam-se também as pessoas que exerceram atividades regulares sem remuneração de ajuda a negócios de parentes e as pessoas de trabalho irregular com rendimentos, desde que não tenha havido procura por novos empregos.
- ☐ **INATIVOS:** engloba além dos menores de 10 anos a parcela da população de 10 anos ou mais que não tem disponibilidade para trabalhar e também não apresenta procura por trabalho, incluindo aqueles que excepcionalmente realizaram algum trabalho ocasional ou eventual, porque lhe sobrou tempo de outras atividades prioritárias.

FIGURA 2

**Classificação da População em Idade Ativa,
Segundo Categorias de Condição de Atividade e Conceitos PED**



Fonte: DIEESE

Esses indicadores são divulgados mensalmente, através de relatórios ou press releases similares. A prática de divulgação também sempre foi semelhante, direcionada a grande imprensa, de modo a dar conhecimentos aos mais amplos segmentos sociais da trajetória e desempenho das condições laborais na região.

Objetivando a apresentação e análise dos principais indicadores da condição ocupacional da população em idade ativa (PIA) e sob a orientação do DIEESE-SEADE, os press releases mensais das PED's regionais sempre foram muito semelhantes, porém, não idênticos. Apenas a partir da divulgação dos dados captados em janeiro de 2007 é que, intencionalmente, passou-se a divulgar o resultado do processo de homogeneização dos press releases regionais, conforme atividade prevista no *“Objetivo B – Aperfeiçoar a divulgação mensal do Sistema PED/Projeto Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”*, ação do âmbito do CONVÊNIO MTE/SPPE/CODEFAT **098/2005** E SEU PRIMEIRO TERMO ADITIVO.

A definição coletiva de critérios de apresentação das bases de microdados PED's e a organização do Sistema PED para disponibilização desses bancos de dados também foram ações previstas neste Projeto, no *“Objetivo C – Construir a política de acesso e disponibilização dos indicadores e microdados da PED”*.

Além disso, as ações previstas para o aperfeiçoamento da prática de divulgações do Sistema PED, no Projeto 2006 e Aditivo, incluíram a criação de uma nova publicação – o Boletim Metropolitano.

Para que estas três atividades fossem bem sucedidas, seria necessário pensá-las de forma sistêmica, como uma política de divulgação dos resultados PED, correspondentes a diferentes níveis de desagregação, propósitos e elaboração de acordo com os tipos e interesses de usuários do Sistema PED. De tal modo, ter-se-ia a distribuição das formas de divulgação das informações apuradas pelas PED's do formato mais conhecido e sistematizado – os indicadores conjunturais da condição de atividade – ao formato mais desagregado e passível de manipulação estatística – a base de microdados.

Todos os formatos de divulgação exigem razoável grau de trabalho da equipe técnica do Sistema PED, quer na definição de indicadores, tratamento e processamento das bases brutas de dados, quer no estabelecimento de planos de análise e no desenvolvimento da capacidade

interpretativa dos indicadores calculados. Estes níveis de elaboração devem ser articulados as diferentes funções ou necessidades dos usuários.

Este exercício pode ser apresentado de modo sistematizado, como no quadro abaixo (Quadro 1).

QUADRO 1
Formas de divulgação

Nível de Desagregação e Elaboração	Usuários Prioritários	Forma de Divulgação
Indicadores conjunturais	População em geral; Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Boletins das Pesquisas Regionais Boletins Metropolitano
Banco de indicadores	Gestores públicos; Técnicos de governo; Estudantes; Dirigentes e assessores sindicais; e, movimentos sociais.	Sítios das instituições executoras do Sistema PED
Tabulações Especiais	Gestores públicos, movimentos sociais e estudantes	Demanda de Gestores e Instituições.
Estudos Especiais	Gestores públicos; Dirigentes e assessores sindicais; Movimentos sociais; e, Estudantes.	Demanda de Gestores e Instituições.
Artigos Técnicos	Gestores públicos; Dirigentes e assessores sindicais; e, Estudantes.	Textos encaminhados a Encontro Técnicos de Áreas Específicas de Conhecimentos
Microdados	Gestores públicos e Técnicos; Acadêmicos; Pesquisadores e estudiosos do trabalho.	Cd-rom – Bases de Microdados Sistema PED

Fonte: DIEESE

A construção coletiva de um modelo de Press Release PED Regional que atendesse as expectativas dos seis parceiros regionais, bem como de um calendário unificado de divulgação,

foi realizada ao longo do ano passado. Também com os executores parceiros foi elaborada a proposta de um Boletim Metropolitano, instrumento de divulgação dos resultados médios apurados pelo Sistema. Esta metodologia foi igualmente usada para definir os critérios de apresentação dos microdados do Sistema.

A primeira parte deste Relatório ilustra o processo, que envolveu a sensibilização das entidades parceiras, a formulação e apreciação de propostas para os novos formatos dos Boletins Regionais; na segunda é apresentada a forma de elaboração do Boletim Metropolitano PED e sua proposta gráfica, bem como a definição de uma nova sistemática de divulgação mensal que articulasse os resultados locais e metropolitanos. Na segunda parte, de modo breve, é apresentada a síntese dos procedimentos que levaram a organização dos cd-rooms de microdados do SistemaPED.

1 - REFORMULAÇÃO DO PRESS RELEASE DAS PED's REGIONAIS

Após a implantação da PED na RMSP em 1984, os seus resultados passaram a ser divulgados mensalmente por meio de entrevista coletiva à imprensa. Desde a primeira divulgação, em janeiro de 1985, utilizou-se um material impresso contendo os principais resultados da evolução conjuntural do mercado de trabalho da região. O informativo que passou a servir de apoio à divulgação mensal da PED/RMSP apresentava uma análise resumida e um conjunto de tabelas e gráficos relativos aos principais indicadores sobre a condição de atividade da População em Idade Ativa – PIA: desemprego, ocupação e inatividade.

Nesse período de tempo, o informativo mensal com os resultados da PED/RMSP passou por diversas transformações, todas elas visando apresentar de forma clara e concisa os resultados da pesquisa. Por tratar-se de pesquisa inovadora, conceitual e operacionalmente, o press release passou a incorporar um amplo leque de indicadores, atendendo não só às indagações dos diversos tipos de usuários – pesquisadores, entidades de classe, governos e a imprensa, dentre outros –, mas também às demandas por Informações mais detalhadas dos próprios quadros técnicos das duas instituições responsáveis pela execução da PED. Dessa forma, mas respeitando os limites impostos pelo erro amostral da pesquisa, foram divulgadas informações cada vez mais específicas de cada uma das situações identificadas, tornando as análises das variáveis mais ricas e consistentes.

A partir de 1991, e por interesse de vários governos regionais, a PED expandiu-se para um conjunto de regiões metropolitanas, passando a ser igualmente realizada de forma continua constituindo-se em um importante sistema de acompanhamento da evolução do mercado de trabalho metropolitano do país.

Realizada de forma, descentralizada, e contando com a orientação e supervisão da Fundação Seade e do Dieese, a execução da PED nessas regiões seguiu a metodologia padrão no que se refere aos seus conceitos básicos, ao instrumental de coleta utilizado, à organização dos trabalhos de campo, ao desenho da amostra e à produção de indicadores. Da mesma forma, e sempre marcada com as especificidades regionais, as entidades parceiras tomaram como ponto de partida para a divulgação dos resultados apurados mensalmente o modelo e os procedimentos experimentados pela PED/RMSP. Assim, apoiaram-se não só nos indicadores

divulgados, como também no formato editorial do material impresso, como texto ou tabelas e gráficos e no relacionamento com os mais diversos tipos de usuários e órgãos de imprensa.

Estes press release, além de impressos e usados como suporte em coletivas de imprensa, seguem disponíveis no sítio do DIEESE na internet - www.dieese.org.br -, assim como nas *home pages* dos executores locais, conforme tabela abaixo.

QUADRO 2
Boletins Regionais do Sistema PED na internet

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO	INSTITUIÇÃO EXECUTORA	HOME PAGE
Belo Horizonte	Fundação João Pinheiro	www.fjp.mg.gov.br
Porto Alegre	Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser	www.fee.rs.gov.br
Recife	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos	www.dieese.org.br
Salvador	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia	www.sei.ba.gov.br
São Paulo	Fundação Análise Estadual de Dados	www.seade.gov.br
Distrito Federal	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Trabalho	www.sedest.df.gov.br

Fonte: DIEESE

1.1 – Uma nova Proposta de Press Release e de Calendário de Divulgação

Durante 2006, primeiro período de execução do Projeto *“Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos”*, ação do âmbito do CONVÊNIO MET/SPPE/CODEFAT 098/2005 e de seu Termo Aditivo, o DIEESE canalizou esforços para sensibilizar os parceiros regionais para necessidade de mudanças nos press releases regionais do Sistema PED, bem como para construir coletivamente um modelo de informativo de divulgação dos resultados mensais.

Ademais, este Projeto solicitava o desenvolvimento de estudos que avaliassem as possibilidades de elaboração de um boletim nacional focando aspectos relevantes do mercado de trabalho metropolitano e divulgando indicadores para o total das regiões metropolitanas que desenvolvem a PED.

De certa forma catalisando percepção generalizada entre os técnicos e os usuários das PEDs regionais, este modelo deveria viabilizar a homogeneização de variáveis, indicadores e padrão de análise, além de fornecer as condições para que o Sistema pudesse adotar um calendário unificado de divulgação.

Algumas diretrizes foram adotadas para viabilizar a construção de um novo modelo de informativo. Em primeiro lugar, como reação ao avançado grau de detalhamento das informações que se atingiu ao longo do tempo, uma das diretrizes adotadas foi a redução da quantidade de dados inserida nos informativos. A suposição era de que Relatórios mais objetivos facilitariam a leitura e compreensão dos indicadores de condição de atividade por parte dos profissionais de imprensa. Uma melhor sumarização dos resultados também tornaria mais ágil a apropriação das informações conjunturais geradas, difundidas a cada 30 dias, pelos usuários do Sistema PED.

Em segundo lugar, o ordenamento e a lógica de apresentação das informações também deveriam provocar uma compreensão geral do desempenho dos mercados de trabalho locais, em oposição ao texto fragmentado em uso pelo Sistema PED. Por fim, dever-se-ia adotar o conjunto de gráficos e tabelas que ilustrassem esta pretensão.

2. O PRESS RELASE METROPOLITANO

Após a elaboração de vários protótipos, o modelo aprovado pelos Coordenadores Técnicos das PED's, Apresentado no Relatório Anexo 2, caracterizou-se pela apresentação e análise do comportamento do mercado de trabalho em dois períodos definidos – o mensal , na primeira parte do boletim, e a variação em doze meses, na segunda. O desempenho mensal apresenta todos os principais indicadores da condição ocupacional, dando primazia para o desemprego. Já, na avaliação anual preponderaa trajetória da dinâmica ocupacional.

Para elaboração da proposta final, adotada integralmente a partir da divulgação dos dados coletados em janeiro de 2007, usou-se uma metodologia baseada em sua construção sucessiva de consensos. As oficinas técnicas foram os espaços privilegiados para a discussão dos documentos/propostas que circularam entre as equipe técnicas regionais.

Já o calendário unificado de divulgação foi cautelosamente construído, levando-se em consideração o período de fechamento das atividades de campo de todas as Pesquisas Regionais, em especial as mais retardatárias. Adicionalmente, o cronograma de divulgação do Sistema PED, ao fixar na última quarta-feira do mês subsequente ao da captação das informações, procurou não colidir com outras divulgações de estatísticas do trabalho (Quadro 3).

QUADRO 3

Cronograma de divulgação dos resultados mensais do Sistema PED

Mês da divulgação	Envio dos dados regionais	Entrega dos dados para a análise	Divulgação do Boletim Metropolitano
Abril	13	18	25
Mai	18	23	30
Junho	15	20	27
Julho	13	18	25
Agosto	17	22	29
Setembro	14	19	26
Outubro	19	24	31
Novembro	14	21	28
Dezembro	a definir	a definir	a definir

Fonte: DIEESE

2 – O PRESS RE LEASE METROPOLIT ANO

Para o ano de 2006 e primeiros meses de 2007, outro compromisso assumido no Projeto “Aperfeiçoamento do Sistema PED e Desenho de Novos Indicadores e Levantamentos” *consistia na* organização de um boletim que totalizasse os resultados obtidos para os principais indicadores da condição de atividade apurados pela pesquisas realizadas nas seis Regiões metropolitanas pesquisadas e no Distrito Federal, produzindo, dessa forma, o Boletim Metropolitano PED. Diferente da atividade, na qual se propunha a de promoção de ajustes a uma publicação pré-existente e, portanto, plenamente aceita pelo conjunto das parcerias que sustentam o Sistema PED, neste caso tratava-se de criar uma nova publicação.

Desse modo, esta ação, implicitamente, abarcava os aspectos relativos à discussão de propósito, conteúdo e formato do novo instrumento de divulgação. Obviamente, tratando de uma publicação informativa de uma Pesquisa de envergadura sobre o emprego, o debate sobre a pertinência do novo Boletim deveria ser norteado pelo binômio propósito-conteúdo, e este, por sua vez, remetia a definição dos indicadores relevantes para uma visão do mercado de trabalho metropolitano.

Desse modo, a construção do novo Boletim foi iniciada pela definição do conjunto de indicadores que este instrumento apresentaria. Para tanto, foi solicitado pelo DIEESE `a Fundação SEADE, a realização de um estudo de agregação dos principais indicadores da condição de atividade apurados pelo Sistema. Com isso, precisamente, se desejava identificar qual seria o método utilizado para o *cálculo da taxa de desemprego metropolitana*, bem como, mediante um exercício de construção de serie trimestral deste indicador, a estabilidade de sua trajetória. Este estudo, realizado nos primeiros meses de 2007, foi apresentado na Primeira Oficina Técnica do Sistema PED e apreciado pela Coordenação Técnica do Sistema PED, Direção Técnica do DIEESE e Fundação SEADE e, principalmente, pelos representantes dos parceiros regionais do Sistema e encontra-se em anexo a este Relatório – Anexo 1 .

A pertinência da difusão dos indicadores laborais PED, agora também na forma agregada, contudo, estava associada também ao formato editorial do novo Boletim e à definição de uma estratégia de divulgação, que não colocasse em risco o grande espaço na imprensa conquistado pelas divulgações regionais. Assim, a discussão do novo Boletim foi organizada de forma a

privilegiar em um primeiro momento seu conteúdo analítico (definição de indicadores) e, em uma nova rodada, sua forma de apresentação.

De tal modo, na Primeira Oficina Técnica do Sistema, a construção dos indicadores agregados foi apreciada e aprovada por aquele colegiado, colhendo-se impressões gerais sobre qual deveria ser o objeto da nova publicação. Duas orientações gerais para a sequência do trabalho foram colhidas ali.

Em primeiro lugar, indicou-se a necessidade de reduzir a quantidade de dados inserida no informativo nacional, proposta já discutida durante a reformulação do *press release* regional. Era generalizada a percepção entre técnicos e usuários das PEDs regionais, de que a maioria das informações disponibilizadas não era realmente apropriada e utilizada. Outro consenso entre os participantes da Primeira Oficina Técnica PED era de que se deveria produzir um protótipo para discussão em uma segunda oficina. Este protótipo de Boletim, por seu turno, convenientemente, deveria ter como base uma seleção de indicadores usualmente divulgados pelas PEDs regionais, deixando para outro momento a inclusão de possíveis novos indicadores.

A equipe de analistas da Fundação SEADE e do DIEESE, usualmente encarregada de analisar os dados da PED e de elaborar o *press release* mensal, produziu, com a colaboração da Coordenação Técnica do Sistema PED, um modelo preliminar do Informe Nacional. Esse modelo apresentava, na primeira parte, o texto explicativo e na segunda, seis tabelas com taxas e estimativas selecionadas.

Na Segunda Oficina Técnica do Sistema, com a ampla participação dos Técnicos Coordenadores das PED's regionais e das equipes técnicas dos Sistema PED no âmbito do DIEESE e da Fundação SEADE, , foi possível discutir largamente o conteúdo e o formato do novo instrumento de divulgação da PED, a partir daquele elaborado previamente. Os resultados estão consubstanciados no modelo reconhecido por todos os participantes dessas reuniões (Relatório Complementar- Boletim Metropolitano PED).

2.1. Os Indicadores do Boletim Metropolitano

Os dados do informativo modelo referiam-se ao trimestre encerrado em dezembro de 2005 e foram apresentados segundo um ordenamento que se julgou objetivo, com destaque para os principais indicadores do período em análise. Conforme o modelo anexo sugere-se que os seguintes indicadores e informações componham o informativo sobre o mercado de trabalho metropolitano:

No mês de referência

- Taxa de desemprego total por tipo e contingente de desempregados;
- Variação do nível de ocupação;
- Taxa de desemprego inter-regional;
- Nível de ocupação inter-regional;
- Variação da ocupação por setor de atividade;
- Variação da ocupação por posição na ocupação;
- Variação e valor do rendimento e do salário médio real;
- Comportamento inter-regional dos rendimentos.

Comportamento em 12 meses

- Variação da ocupação, da PEA e do desemprego;
- Comportamento inter-regional da ocupação;

- Variação da ocupação por setor de atividade;
- Desempenho da ocupação segundo formas de inserção;
- Comportamento da taxa de desemprego total;
- Taxa de desemprego inter-regional;
- Comportamento da massa de rendimentos.

À semelhança do *press release* regional, acompanhou o informativo metropolitano, um anexo estatístico com indicadores selecionados. Neste trabalho, apresentou-se um modelo preliminar desse anexo estatístico, contento os seguintes indicadores:

- Estimativas da População em Idade Ativa;
- Estimativas da População Economicamente Ativa;
- Estimativas dos Ocupados;
- Estimativas dos Desempregados, por Tipo de Desemprego;
- Taxas de Participação;
- Taxas de Desemprego, por Tipo de Desemprego;
- Estimativas dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica;
- Distribuição dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica;
- Estimativas dos Ocupados, por Posição na Ocupação;
- Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados e dos Assalariados.

Para a totalização das informações foi necessário realizar alguns ajustes nas séries da Região Metropolitana de São Paulo e do Distrito Federal, com a finalidade de torná-las comparáveis às demais séries. Para a primeira divulgação, pretende-se apresentar os dados a partir de 1998 e os resultados serão analisados para cada indicador selecionado. Nesta proposta, porém, há apenas algumas considerações gerais quanto aos indicadores para o total das regiões metropolitanas e do Distrito Federal:

- As regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentam comportamento semelhante em suas taxas e distribuições e parecem determinar o patamar do indicador total. A principal exceção encontra-se nas taxas de participação. Para a Região Metropolitana de São Paulo, esse indicador está bem acima do observado para Belo Horizonte e Porto Alegre. Além disso, em Recife o patamar é bem inferior ao das demais regiões, o que pode afetar o indicador total, apesar do pequeno peso desta região.
- O padrão de sazonalidade observado nas séries, principalmente de desemprego e de participação, mostra-se similar em todas as regiões pesquisadas, embora haja alguns indícios de que as regiões metropolitanas do Nordeste apresentem leves diferenças, talvez relacionadas ao peso das atividades turísticas.
- A tendência das séries de indicadores totais em geral reflete aquela observada nos indicadores da Região Metropolitana de São Paulo. Isso fica bastante evidente na série de rendimentos reais médios dos ocupados, em que o comportamento do indicador total é bastante semelhante ao do observado em São Paulo e este, por sua vez, é bem distinto do que se nota nas demais regiões.
- A Região Metropolitana de São Paulo responde por um pouco mais da metade das estimativas da população em idade ativa, da população economicamente ativa, de ocupados e dos desempregados. Com isso, é de se esperar que o total de qualquer indicador considerado seja sempre mais influenciado por esta região do que pelas demais.

As observações anteriores poderão ser melhor visualizadas e mesmo validadas com um estudo detalhado de dessazonalização das séries – totais e regionais.

2.2. Diretrizes para a Divulgação do Boletim Metropolitano PED

Uma vez consensados conteúdo e estrutura do informe nacional, discutiram-se igualmente, nas reuniões de trabalho, diretrizes, ações e atividades de ordem mais operacional para a confecção e a divulgação desse instrumento. Tais diretrizes, conforme descritas a seguir, deveriam ser testadas, ao longo do tempo, em cada região metropolitana, para verificar o seu funcionamento e efetividade.

- **Formato:** inicialmente, definiu-se que o Boletim Metropolitano iria compor o texto de divulgação regional. Em cada região metropolitana, na primeira parte, o documento de divulgação deveria apresentar o texto analítico e as respectivas tabelas do anexo estatístico referentes ao mercado de trabalho regional, salientando-se que, tendo se discutido e deliberado um modelo homogêneo de Press Release regional, seriam utilizados os indicadores comuns a todas as PEDs. A segunda parte, registrando a análise e os gráficos ilustrativos, será a mesma para todas as regiões integrantes do Sistema PED. Esta divisão do *release* em duas partes decorre da possibilidade de a imprensa destacar apenas os dados totalizados, não mencionando os relativos à região que os divulga. Isso não significaria, no entanto, que esse procedimento garanta aos dados regionais a mesma ênfase supostamente dada aos dados totalizados.
- **Data da divulgação:** última quarta-feira do mês subsequente ao mês de referência, simultaneamente em todas as PEDs regionais, com calendário unificado e horário previamente definido.
- **Forma da divulgação:** dependerá de cada região, podendo ser por meio de coletiva à imprensa, via Internet, entrevistas individuais, envio de *press release* aos diversos meios de comunicação, etc.
- **Periodicidade da divulgação:** mensal, apresentando dados do trimestre móvel terminado no mês anterior ao da divulgação. No intervalo das divulgações, aventa-se a possibilidade de disponibilizar estudos temáticos explorando as bases regionais.
- **Primeira divulgação:** data a ser definida. Existe uma sugestão de que seja em fevereiro de 2007, quando haverá a possibilidade de apresentar dados até dezembro de 2006.

- Elaboração da análise: os dados enviados pelas PEDs regionais serão totalizados pela PED/RMSP, que se responsabilizará também pela análise dos resultados. O boletim metropolitano em sua forma preliminar deverá ser encaminhado às PEDs regionais para avaliação; as sugestões poderão ser incorporadas ao informe final.
- Projeto editorial: ficará a cargo da PED/RMSP, com a avaliação e aprovação das PEDs regionais. Da mesma forma, pressupõe-se a elaboração de um logotipo do Sistema PED, que ficará ao cargo do DIEESE.
- Notas explicativas: deveriam acompanhar o informativo metropolitano, mencionando as regiões metropolitanas que fazem parte do Sistema PED, incluindo o Distrito Federal. Adicionalmente, deveriam explicitar as diferenças relativas à classificação dos setores de atividade econômica e das ocupações, no caso da PED/RMSP.

Com o andamento do processo de divulgação, poucas alterações foram feitas no formato e estratégia de divulgação acordados. O Boletim Metropolitano passou a ser divulgado simultaneamente em todas as regiões, de acordo com o calendário previamente construído, nas últimas quartas-feiras de cada mês subsequente ao da coleta das informações. As divulgações preferencialmente são realizadas através de coletivas de imprensa, que ficaram ao cargo dos Convênios Regionais PED, como forma de valorização dos parceiros regionais. Ademais, a Coordenação Técnica do Sistema PED produziu um texto para dar suporte as primeiras divulgações, dedicado a situar o usuário PED quanto as dimensões dos diferentes mercado de trabalho cobertos pelo Sistema e o impacto deste dimensionamento sobre os valores médios dos indicadores metropolitanos (Anexo 2).

Completaria o quadro de definição do novo Boletim Metropolitano, a criação de uma identidade visual, como a proposição de uma logomarca a ser utilizada nos produtos do Sistema PED. Dentre as várias tentativas, o formato de logomarca abaixo foi o mais bem sucedido e passou a identificar o Boletim Metropolitano e a capa dos cdroms que contém os microdados do Sistema (Figura 2)

FIGURA 2
Logomarca do Sistema PED



Fonte: DIEESE

3 - DISPONIBILIZAÇÃO DOS MICRODADOS DO SISTEMA PED

Para “*Construir a política de acesso e disponibilização dos indicadores e microdados da PED*”, a *Coordenação Técnica do Sistema PED* definiu duas ações básicas: a definição de critérios para a disponibilização dos microdados PED e a organização do Sistema para a distribuição de seus bancos de dados. Dar acesso a determinados segmentos de usuários às bases de microdados de importantes surveys, constitui, atualmente, prática usual dos grandes institutos de pesquisa em nível internacional que buscam não apenas demonstrar transparência em seus procedimentos, como viabilizar que analistas com diferentes visões possam construir seus próprios indicadores de desempenho do mercado de trabalho.

Esta prática já era adotada por algumas instituições integrantes do Sistema PED, que movidas pela preocupação da democratização de acesso ao patrimônio público representado pelo banco de dados PED e por demandas locais, disponibilizavam as bases de microdados. Porém, à exceção da Fundação SEADE, em geral, esta disponibilização não era acompanhada de uma documentação que orientasse o usuário a reproduzir os cuidados típicos do padrão de qualidade PED para construção de indicadores, tampouco se adotava procedimentos com vistas a garantir a segurança da base de dados. Ademais, tratando-se de iniciativas isoladas, a perspectiva de uma política do Sistema PED literalmente se perdia.

Mais uma vez, para o estabelecimento de uma prática do Sistema PED, que contribuísse para a visibilidade do conjunto de Pesquisas Regionais que o compõe e para a formulação de políticas públicas do trabalho no espaço metropolitano, foi adotado um processo de definição sucessiva. Primeiro dos critérios para definição do conteúdo das bases a serem distribuídas, o que implicaria na discussão sobre níveis de segurança e o compromisso com um padrão de qualidade PED. Em segundo lugar, o modo de organização do Sistema para concretizar o delineado pela discussão da forma de apresentação destes bancos de dados – o estabelecimento do instrumento de divulgação destas bases (internet ou cdroms); a distribuição, entre as instituições parceiras, do trabalho de processamento de cada base regional, a criação de identidade institucional deste produto do Sistema PED; e, por fim, de uma sistemática de distribuição das bases.

3.1 - Definição dos Critérios para Apresentação das Bases de Microdados

O roteiro para a disponibilização padronizada dos microdados das diversas PEDs se baseou em alguns dos critérios já utilizados em São Paulo. A seguir são detalhados os aspectos considerados mais relevantes da forma de apresentação das bases de dados, de seu conteúdo, de sua documentação e de questões relacionadas ao sigilo das informações e à preservação da qualidade dos dados que venham a ser processados.

Forma de apresentação

Inicialmente, sugere-se que os dados, em geral divididos em duas bases, uma familiar e outra individual, sejam agregados em uma base única. Para tanto, é necessário estruturá-la de tal forma que cada registro corresponda às informações de um indivíduo acrescidas dos dados relevantes referentes à sua família e ao seu domicílio, excluindo-se as variáveis utilizadas para controle dos procedimentos de campo, presentes na base de dados de famílias. Com isso, o processamento torna-se bem mais simples, não sendo necessário agregar as bases caso se deseje analisar simultaneamente informações individuais e familiares.

O conjunto completo de dados de cada região deverá ser dividido em bases anuais, disponibilizando-se apenas os dados correspondentes a anos completos.

Conteúdo das bases de dados

Além dos dados coletados por meio do questionário, integrará as bases um conjunto de indicadores predefinidos, com o objetivo de facilitar o processamento dos dados e garantir a padronização das informações.

- Sugere-se a inclusão de indicadores de criação complexa, tais como: situação ocupacional de cada indivíduo em uma variável única; nível de instrução das pessoas de sete anos ou mais; e posição ocupacional, ramo e setor de atividade dos ocupados. Além destes, deverão também ser incluídos indicadores de cunho familiar, como o número de pessoas que compõem a família e o rendimento familiar total. Cabe ressaltar que,

embora a pesquisa considere apenas os proventos do trabalho ou da previdência social, estudos adicionais realizados com o propósito de investigar todos os tipos de renda obtidos revelaram que a PED capta dados de cerca de 80% dos rendimentos familiares totais, tratando-se, pois, de um indicador bastante satisfatório.

- Seria conveniente incluir indicadores auxiliares, tais como uma variável única com o ano e o mês de realização da pesquisa e outras que agreguem informações de tempo (para os desempregados, o tempo de procura efetiva por trabalho e o período transcorrido desde o último trabalho realizado até o momento da pesquisa; para os ocupados, o tempo de permanência no atual trabalho). Essas informações são captadas em anos, meses e dias e seria interessante convertê-las em uma base comum (semanas, meses ou dias).
- Além das variáveis descritas anteriormente, correspondentes a transformações de dados já captados, sugere-se também a inclusão de informações que facilitem a criação ou o processamento de alguns indicadores. Entre estas, propõe-se que, nos registros individuais, seja incluído o valor do deflator de renda utilizado em cada região, correspondente ao mês da informação de rendimentos. Com isso, o usuário poderá facilmente deflacionar qualquer variável de renda para o mês de referência que desejar. O salário mínimo nominal vigente no mês de referência dos rendimentos também constitui uma informação útil para a criação de indicadores de faixas de salário mínimo para ocupados ou aposentados e pensionistas.
- Os indicadores com forma de criação divergente entre as diversas regiões onde a PED é realizada, tais como a posição na ocupação e o setor de atividade dos ocupados, deverão ser apresentados em sua versão regional e em outra padronizada para todas as regiões.

Documentação da base de dados

É imprescindível documentar amplamente a base de dados e disponibilizar tal documentação como parte integrante da base. Pelo menos os seguintes itens devem ser contemplados:

- instrumento de coleta (questionário) da pesquisa;

- resumo do plano amostral utilizado na região, detalhando se a amostragem é realizada em um ou mais estágios, quais as unidades de amostragem do primeiro estágio, qual o tamanho esperado de amostra por mês e qual o sistema de referência utilizado e sua forma de ordenação. Além disso, deve ser mencionada a maneira para se acumularem os dados mensais, de forma a serem divulgados apenas os resultados trimestrais, bem como a justificativa para esse procedimento. O plano também precisa explicitar se existe necessidade da realização de processamentos ponderados e, em caso afirmativo, qual a variável que corresponde ao fator de ponderação;
- principais conceitos utilizados pela PED, tais como o de Domicílio, Família, Morador, Posição no Domicílio e na Família; o de População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Inativos e Desempregados em suas três formas – Desemprego Aberto, Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário e Desemprego Oculto pelo Desalento;
- explicitação dos cálculos das taxas de participação e de desemprego totais e por segmentos populacionais;
- especificação dos diversos períodos de referência utilizados na captação de variáveis classificatórias e de outras, como horas trabalhadas ou rendimentos obtidos;
- definição dos principais indicadores utilizados para os ocupados (posição na ocupação, ramo e setor de atividade, subcontratação de mão-de-obra, rendimentos obtidos e horas trabalhadas, entre outros; os desempregados (tempo de procura por trabalho, posse de experiência anterior de trabalho, características do último trabalho realizado e meios de sobrevivência utilizados) e os inativos (condição de inatividade, realização ou não de trabalho excepcional, rendimentos recebidos da previdência social);
- inclusão de informações detalhadas sobre as variáveis de rendimento, explicitando se correspondem à moeda vigente no momento de captação dos dados ou se foi necessário truncar “zeros” para que os valores pudessem ser anotados no espaço disponível no questionário para esse fim. É preciso mencionar como os rendimentos podem ser deflacionados e trazidos a uma base comum e, além disso, qual o tratamento dispensado aos

valores iguais a zero no rendimento de ocupados, especificando-se as categorias para as quais esse valor é desconsiderado no cálculo dos indicadores, em geral assalariados e domésticos mensalistas, e para quais posições na ocupação o rendimento igual a zero é aceito no cálculo, em geral autônomos, empregadores, profissionais liberais e domésticos diaristas. Deve-se especificar também como é tratada a informação de rendimentos de trabalhadores familiares sem remuneração salarial ou ocupados que recebem exclusivamente em espécie e benefício. Outra informação relevante refere-se à adoção ou não de limites superiores de rendimento a fim de controlar o erro amostral dos indicadores. Caso os limites sejam adotados, convém que sejam informados na documentação;

- detalhamento da forma de cálculo dos indicadores de horas trabalhadas pelos ocupados, mencionando-se qual o tratamento oferecido aos valores iguais a zero;
- elaboração de um dicionário que descreva todas as variáveis investigadas e os indicadores gerados na base, suas respectivas desagregações e os rótulos que lhes foram atribuídos. Quaisquer alterações nos códigos das variáveis também devem ficar documentadas nesse dicionário;
- orientação aos usuários sobre a maneira adequada de tratar e interpretar os dados provenientes de amostras probabilísticas domiciliares, por meio da inclusão de algumas informações básicas sobre como calcular os erros amostrais dos indicadores, considerando-se o plano amostral adotado em cada região, bem como os valores recentes obtidos para os erros amostrais de alguns indicadores principais em períodos anuais e trimestrais;
- detalhamento da estrutura da base e das posições de leitura das variáveis.

Sigilo da identidade dos entrevistados

A fim de manter em sigilo a identidade e o endereço dos entrevistados, algumas transformações precisam ser efetuadas nos dados, antes de sua disponibilização. O código do setor censitário onde a entrevista foi realizada não pode estar disponível na base de dados, pois, em alguns casos, isso possibilitaria a identificação dos domicílios e a quebra de sigilo da pesquisa. Entretanto, devido ao desenho amostral utilizado, com amostragem em dois estágios, o erro amostral dos indicadores só pode ser calculado se houver a informação de quais

domicílios fazem parte de um mesmo setor censitário. Para atender tanto à necessidade de sigilo quanto à possibilidade de cálculo de erros amostrais, sugere-se que o código dos setores censitários seja descaracterizado por meio de uma transformação matemática.

Qualidade dos processos

Propõe-se a discussão sobre a conveniência de se incluírem determinadas informações na base de dados, uma vez que usuários menos experientes poderiam realizar desagregações muito além do limite permitido pela amostra utilizada. É o caso de processamentos por município e distrito de realização da pesquisa, por exemplo. Todas as PEDs foram implantadas tendo-se em vista resultados para o total das regiões abordadas e para alguns poucos recortes regionais, em geral o município-sede da região e o total dos demais municípios que a compõem. A disponibilização de informações de municípios e distritos permitirá que o usuário analise recortes regionais talvez inadequados, levando a conclusões individuais para um município ou distrito que deveria ser analisado como parte de uma região maior. Cabe ressaltar que, caso se opte por disponibilizar apenas indicadores gerais, como a região a que o domicílio pertence e não exatamente o município e distrito, estas duas últimas informações deverão ser descaracterizadas e incluídas na base de dados, a fim de permitir o cálculo dos erros amostrais, como já mencionado no item sobre a documentação da base.

3.2 – Organização do Sistema para Distribuição do Produto “Bases de Microdados do Sistema PED”

Definidos os critérios de apresentação das bases de microdados, coube à representação do DIEESE na Coordenação Técnica do Sistema PED elaborar o produto “Bases de Microdados do Sistema PED”. Para tanto, foi elaborado um projeto de identidade gráfica, que envolveu a definição de uma caixa, contendo os 10 cdroms que suportam dois arquivos por série estatística disponibilizadas – uma na forma texto (tipologia txt) e outra estruturada em SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Também foram mobilizados os estatísticos do Dieese que

compõe a equipe do Sistema PED para o processamento de cinco bases de dados, ficando a da PED-RMSP ao cargo da equipe técnica da Fundação SEADE.

Concretizando o estabelecimento da política de disponibilização ora relatada, foram reproduzidas inúmeras cópias da 1 edição das Bases de Microdados das Pesquisas integrantes do Sistema PED para uma primeira distribuição entre centros de pesquisas, universidades e acadêmicos dedicados aos estudos do comportamento do mercado de trabalho. Pelo menos a primeira distribuição deste produto será feita de modo dirigido, através da formação de um cadastro básico de usuários dos microdados PED.

Por fim, resta informar que o produto “Bases de microdados PED” acompanha o presente Relatório Técnico.

ANEXOS

ANEXO 1

ESTUDO ESTATÍSTICO DOS INDICADORES AGREGADOS PED

Apresenta ção

Atualmente, a PED é realizada no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. A partir das informações coletadas para cada uma dessas regiões, preparam-se e divulgam-se séries de indicadores regionais. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de cálculo de séries de indicadores para o total das regiões pesquisadas, bem como discutir os resultados obtidos. As séries analisadas correspondem aos principais indicadores normalmente divulgados pela PED, entre eles: as taxas de desemprego e de participação; as estimativas de população em idade ativa (PIA), de população economicamente ativa (PEA), de desempregados e de ocupados; e para os últimos, a distribuição e as estimativas por setor de atividade e por posição na ocupação, o rendimento médio real, a média de horas semanais trabalhadas e a proporção daqueles que trabalham acima da jornada legal.

Metodologia de Cálculo

A metodologia adotada para o cálculo dos indicadores totais é bastante simples e será apresentada para cada uma das séries calculadas. Os dados regionais utilizados são aqueles normalmente divulgados pela pesquisa, com as seguintes exceções: para a Região Metropolitana de São Paulo, foram recalculadas as séries de distribuição e de estimativas de ocupados por setor de atividade e por posição na ocupação, a fim de adotar os mesmos critérios e desagregações utilizadas nas demais regiões; e para o Distrito Federal foi necessário refazer a série de rendimentos dos ocupados, para garantir o mesmo tratamento aos dados que é realizado nas regiões metropolitanas. Portanto, nesses casos, as séries divulgadas pelas regiões não coincidem com as apresentadas nesse estudo.

♦ Estimativas

Quando o indicador considerado é uma estimativa, o total corresponde simplesmente à soma das estimativas regionais. Isso vale para o total da população em idade ativa, da população economicamente ativa, dos desempregados e dos ocupados por setor de atividade e por posição na ocupação.

♦ Taxas

O indicador total para a taxa de participação é obtido a partir da média das taxas de participação regionais, ponderada pela estimativa de PIA de cada região. Já a taxa de desemprego total é calculada

de maneira análoga à taxa de participação, mas utilizando-se como fator de ponderação a estimativa da PEA regional.

♦ **Distribuições**

As distribuições de ocupados por setor de atividade e posição na ocupação são calculadas a partir das séries das estimativas totais.

♦ **Rendimentos**

Para o cálculo do rendimento real médio total, primeiramente deflacionam-se as séries de rendimentos nominais regionais com base no índice de custo de vida utilizado em cada PED e, em seguida, pondera-se cada valor pela estimativa de ocupados da região.

♦ **Horas Trabalhadas**

A média total de horas trabalhadas corresponde à média das horas trabalhadas em cada região, ponderada pelo número de ocupados de cada uma. Já a proporção de ocupados que trabalham além da jornada legal é obtida calculando-se inicialmente uma estimativa de quantos trabalhadores encontram-se nessa condição em cada região. Em seguida, totaliza-se esse valor e determina-se o percentual que representa em relação à estimativa de total de ocupados calculada anteriormente.

Apresentam-se, a seguir, as tabelas contendo as séries regionais e os indicadores totais para 2005, além da forma de cálculo destes últimos. No Anexo I encontram-se as séries completas calculadas a partir de 1998, quando todas as PEDs já estavam implantadas.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

--

Metodologia de cálculo da Estimativa da PIA Total

PIA Total = PIA Belo Horizonte +PIA Distrito Federal + PIA Porto Alegre + PIA Recife + PIA Salvador + PIA São Paulo.

TABELA 2
Estimativas da População Economicamente Ativa
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

--

Metodologia de cálculo da Estimativa da PEA Total

PEA Total = PEA Belo Horizonte + PEA Distrito Federal + PEA Porto Alegre + PEA Recife + PEA Salvador + PEA São Paulo.

TABELA 3
Estimativas dos Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

Em mil pessoas

Trimestres	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Jan-2005	15.259	1.962	962	1.557	1.230	1.273	8.275
Fev	15.088	1.935	953	1.549	1.201	1.269	8.181
Mar	15.057	1.935	945	1.544	1.181	1.256	8.196
Abr	15.108	1.933	947	1.535	1.176	1.252	8.265
Mai	15.193	1.948	955	1.537	1.192	1.261	8.300
Jun	15.226	1.965	959	1.550	1.197	1.270	8.285
Jul	15.324	1.976	967	1.572	1.197	1.291	8.321
Ago	15.405	2.012	971	1.583	1.196	1.299	8.344
Set	15.418	2.020	983	1.577	1.189	1.328	8.321
Out	15.450	2.038	994	1.574	1.193	1.334	8.317
Nov	15.576	2.046	1.000	1.580	1.195	1.352	8.403
Dez	15.814	2.064	1.012	1.608	1.214	1.350	8.566

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ Mte - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

TABELA 4
Estimativas dos Desempregados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

TABELA 5
Taxas de Participação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

Metodologia de cálculo da Taxa de Participação Total

Taxa de Participação Total = $100 * \text{PEA Total} / \text{PIA Total}$.

TABELA 6
Taxas de Desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

TABELA 7
Estimativas dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal
2005

Metodologia de cálculo da Estimativa do Total dos Ocupados por Setor de Atividade

Ocupados Indústria Total = Ocupados Indústria Belo Horizonte + Ocupados Indústria Distrito Federal + Ocupados Indústria Porto Alegre + Ocupados Indústria Recife + Ocupados Indústria Salvador + Ocupados Indústria São Paulo.

A mesma metodologia se aplica para os setores Comércio, Serviços, Construção Civil e Outros Setores.

TABELA 8
Distribuição dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal
2005

TABELA 9
Estimativas dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2005

Em mil pessoas

Trimestres	Total	Assalariados					Autônomos	Empregados Domésticos	Outras Posições (2)
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada			
Jan-2005	15.259	9.591	1.704	7.878	6.029	1.848	3.094	1.300	1.276
Fev	15.088	9.539	1.691	7.845	6.037	1.808	2.990	1.313	1.246
Mar	15.057	9.576	1.654	7.920	6.134	1.786	2.924	1.299	1.256
Abr	15.108	9.610	1.648	7.951	6.157	1.795	2.933	1.310	1.254
Mai	15.193	9.662	1.657	8.003	6.158	1.844	2.972	1.303	1.256
Jun	15.226	9.656	1.668	7.986	6.166	1.821	3.018	1.330	1.222
Jul	15.324	9.716	1.714	8.004	6.204	1.801	3.034	1.343	1.232
Ago	15.405	9.849	1.704	8.136	6.329	1.808	3.018	1.328	1.212
Set	15.418	9.897	1.705	8.190	6.388	1.803	3.020	1.288	1.214
Out	15.450	9.918	1.655	8.262	6.392	1.870	3.003	1.326	1.202
Nov	15.576	9.956	1.653	8.292	6.422	1.870	3.042	1.332	1.246
Dez	15.814	10.057	1.688	8.373	6.411	1.961	3.088	1.379	1.291

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ Mte - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Referem-se às Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

TABELA 10
Distribuição dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas⁽¹⁾ e Distrito Federal
2005

Em porcentagem

Trimestres	Total	Assalariados					Autônomos	Empregados Domésticos	Outras Posições (2)
		Total	Setor Público	Setor Privado					
				Total	Com Carteira Assinada	Sem Carteira Assinada			
Jan-2005	100,0	62,9	11,2	51,6	39,5	12,1	20,3	8,5	8,4
Fev	100,0	63,2	11,2	52,0	40,0	12,0	19,8	8,7	8,3
Mar	100,0	63,6	11,0	52,6	40,7	11,9	19,4	8,6	8,3
Abr	100,0	63,6	10,9	52,6	40,8	11,9	19,4	8,7	8,3
Mai	100,0	63,6	10,9	52,7	40,5	12,1	19,6	8,6	8,3
Jun	100,0	63,4	11,0	52,5	40,5	12,0	19,8	8,7	8,0
Jul	100,0	63,4	11,2	52,2	40,5	11,8	19,8	8,8	8,0
Ago	100,0	63,9	11,1	52,8	41,1	11,7	19,6	8,6	7,9
Set	100,0	64,2	11,1	53,1	41,4	11,7	19,6	8,4	7,9
Out	100,0	64,2	10,7	53,5	41,4	12,1	19,4	8,6	7,8
Nov	100,0	63,9	10,6	53,2	41,2	12,0	19,5	8,6	8,0
Dez	100,0	63,6	10,7	52,9	40,5	12,4	19,5	8,7	8,2

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ Mte - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Referem-se às Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

TABELA 11
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

Metodologia de cálculo das Horas Semanais Médias Trabalhadas do Total dos Ocupados

Horas Médias Totais = [(Ocupados Belo Horizonte * Horas Médias Belo Horizonte) + (Ocupados Distrito Federal * Horas Médias Distrito Federal) + (Ocupados Porto Alegre * Horas Médias Porto Alegre) + (Ocupados Recife * Horas Médias Recife) + (Ocupados Salvador * Horas Médias Salvador) + (Ocupados São Paulo * Horas Médias São Paulo)] / (Ocupados Total).

TABELA 12
Proporção de Ocupados que Trabalharam acima da Jornada Legal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

Em porcentagem

Trimestres	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Jan-2005	42,5	37,1	37,4	38,1	52,7	43,6	43,6
Fev	42,6	38,2	37,5	37,7	52,6	44,1	43,4
Mar	41,6	38,1	36,9	37,9	51,9	43,8	41,8
Abr	41,3	38,2	36,0	37,5	51,3	43,7	41,5
Mai	42,9	40,0	35,2	39,2	51,4	46,0	43,4
Jun	42,4	38,8	35,7	38,2	51,7	46,2	42,9
Jul	43,0	39,5	35,5	38,9	51,9	47,2	43,6
Ago	43,3	38,7	35,1	38,2	52,4	47,1	44,4
Set	42,5	37,4	33,7	36,9	51,8	45,4	44,0
Out	41,1	35,2	33,1	35,8	52,5	44,4	42,4
Nov	39,0	32,8	32,7	34,6	52,4	43,7	39,5
Dez	40,3	33,3	33,9	35,9	52,7	44,5	41,1

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ Mte - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

Metodologia de cálculo do Percentual do Total dos Ocupados que trabalha acima da Jornada Legal de Trabalho

Percentual acima da Jornada Total = [(Ocupados Belo Horizonte * Percentual Belo Horizonte) + (Ocupados Distrito Federal * Percentual Distrito Federal) + (Ocupados Porto Alegre * Percentual Porto Alegre) + (Ocupados Recife * Percentual Recife) + (Ocupados Salvador * Percentual Salvador) + (Ocupados São Paulo * Percentual São Paulo)] / (Ocupados Total).

TABELA 13
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ Trimestral dos Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005

Em reais de dez./2005

Trimestres	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Jan-2005	946	785	1.310	888	579	725	1.042
Fev	946	762	1.288	891	575	751	1.044
Mar	946	782	1.239	892	558	779	1.043
Abr	946	762	1.246	914	565	752	1.043
Mai	943	774	1.245	908	565	740	1.039
Jun	948	754	1.249	907	559	721	1.058
Jul	962	771	1.280	906	557	729	1.076
Ago	978	782	1.300	931	560	737	1.094
Set	978	788	1.323	954	577	735	1.083
Out	967	797	1.292	953	567	734	1.068
Nov	967	809	1.271	931	557	724	1.074
Dez	967	811	1.254	903	567	724	1.078

Fonte: Convênio Dieese/ Seade/ Mte - FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

Metodologia de cálculo da Renda Média do Total dos Ocupados

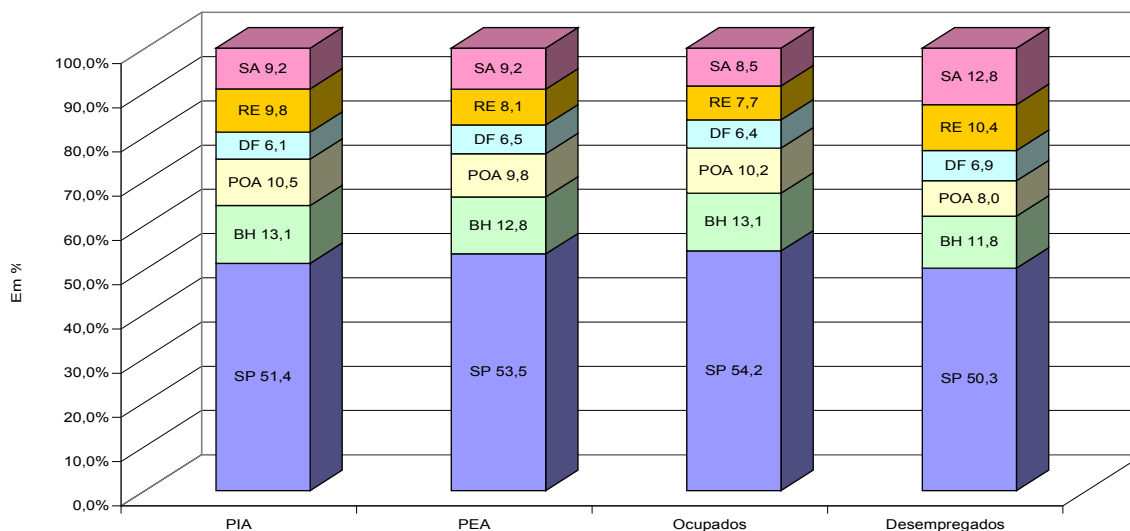
Renda Média Total = [(Ocupados Belo Horizonte * Renda Média Belo Horizonte) + (Ocupados Distrito Federal * Renda Média Distrito Federal) + (Ocupados Porto Alegre * Renda Média Porto Alegre) + (Ocupados Recife * Renda Média Recife) + (Ocupados Salvador * Renda Média Salvador) + (Ocupados São Paulo * Renda Média São Paulo)] / (Ocupados Total).

CONSIDERAÇÕES

A fim de proporcionar um melhor entendimento dos resultados obtidos e a formulação de hipóteses sobre o comportamento das séries de indicadores totais, elaboraram-se diversos gráficos de três tipos diferentes, que serão apresentados a seguir:

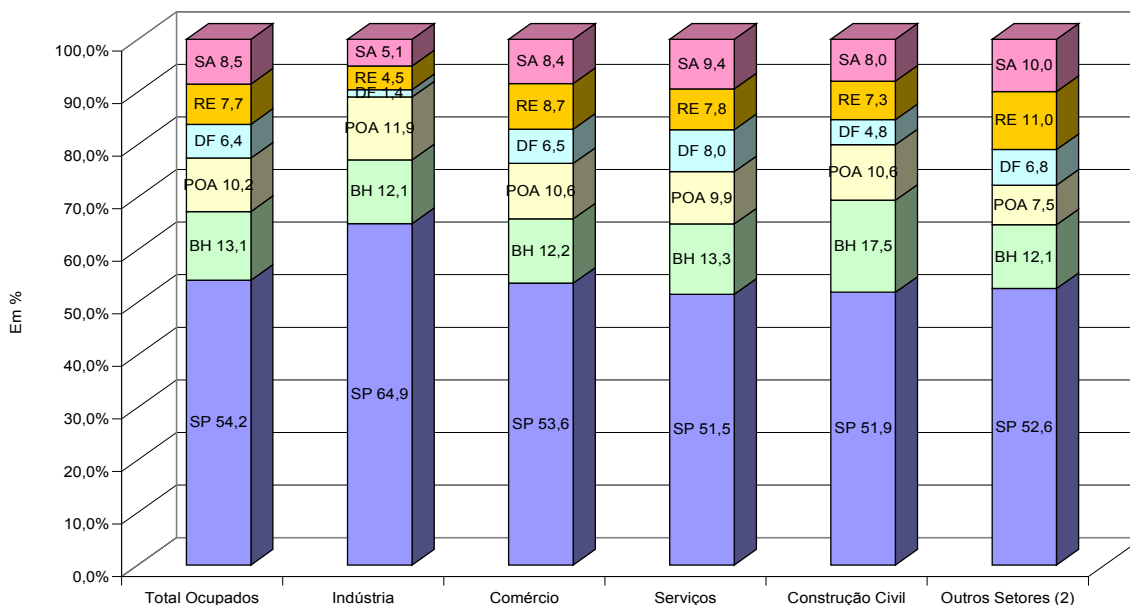
- *colunas empilhadas* – com o intuito de visualizar a participação de cada região no indicador total, optou-se pela utilização de gráficos desse tipo mostrando a contribuição de cada região nas estimativas de população em idade ativa, população economicamente ativa, desempregados e ocupados por setor de atividade e por posição na ocupação. Como é bastante razoável supor que o peso de cada região não sofra alterações substanciais ao longo do tempo, estes gráficos foram elaborados apenas para um trimestre de dados, o terminado em dezembro de 2005;
- *linha* – para visualizar o comportamento das séries ao longo do tempo, as tendências observadas e os possíveis padrões de sazonalidade existentes, o tipo de gráfico mais adequado é o de linha, mostrando as taxas de participação e de desemprego, o índice do nível de ocupação e os rendimentos reais médios dos ocupados, com dados de janeiro de 1998 a março de 2006. Em cada um deles são apresentados o indicador total e o regional, para cada uma das regiões onde a PED é realizada;
- *radar* – gráfico apropriado para a comparação do patamar dos indicadores regionais e do total. Os indicadores selecionados para serem apresentados neste tipo de gráfico foram as taxas de participação e de desemprego, os rendimentos reais médios dos ocupados e as horas semanais médias por eles trabalhadas. O período considerado foi o trimestre terminado em março de 2006.

GRÁFICO 1
Distribuição da PIA, PEA, Ocupados e Desempregados
Regiões Metropolitanas ⁽¹⁾ e Distrito Federal
Dezembro/ 2005



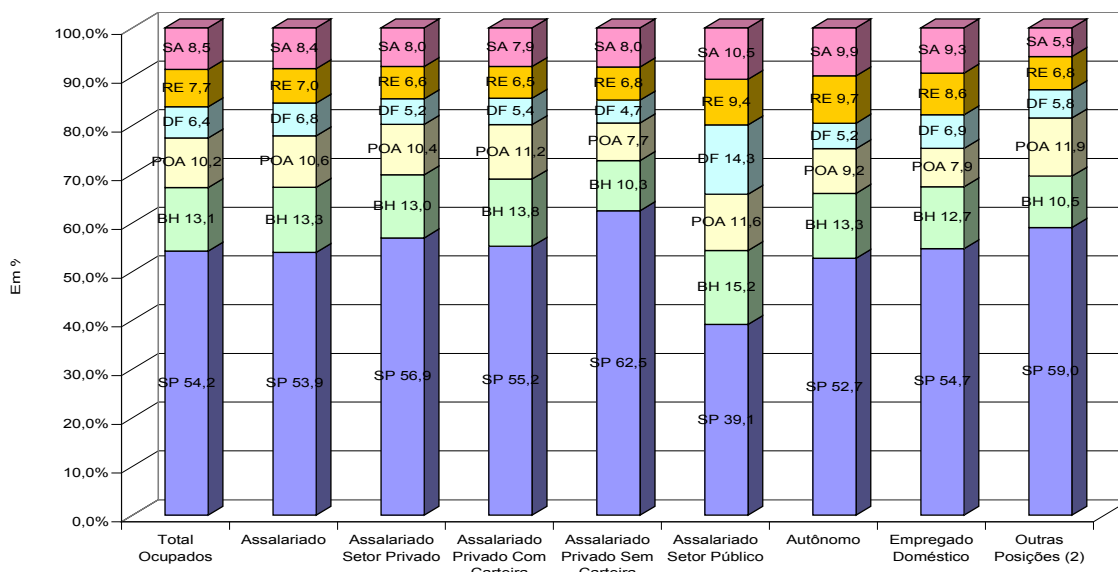
Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE -FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.
(1) Referem-se às Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.

GRÁFICO 2
Distribuição dos Ocupados, segundo Setor de Atividade
Regiões Metropolitanas ⁽¹⁾ e Distrito Federal
Dezembro/ 2005



Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.
(1) Referem-se às Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.
(2) Incluem serviços domésticos e outros setores não mencionados.

GRÁFICO 3
Distribuição dos Ocupados segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas ⁽¹⁾ e Distrito Federal
Dezembro/ 2005

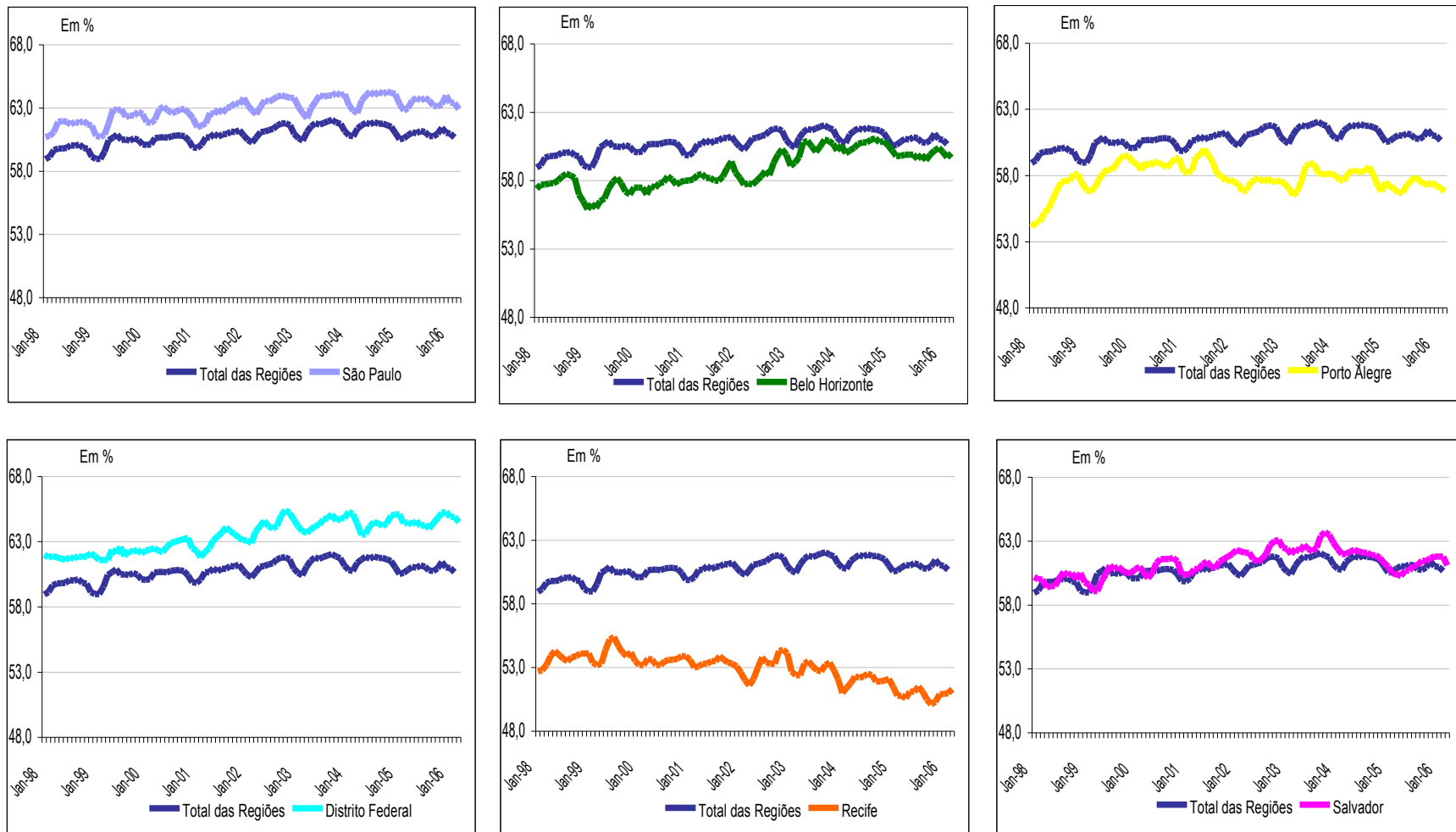


Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Referem-se às Regiões Metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e Salvador.

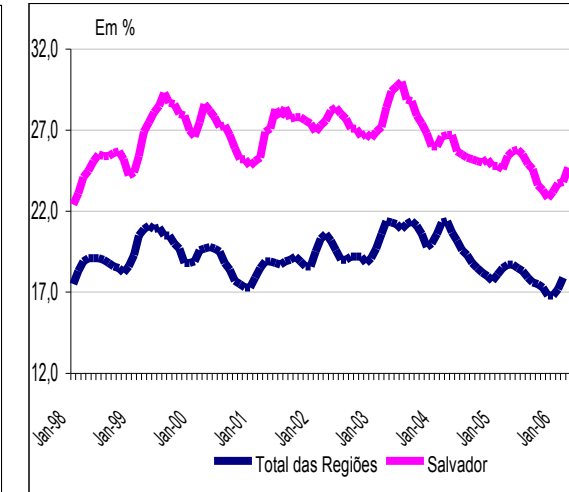
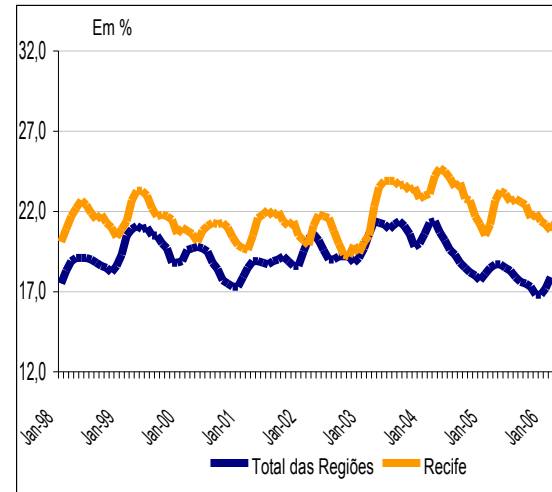
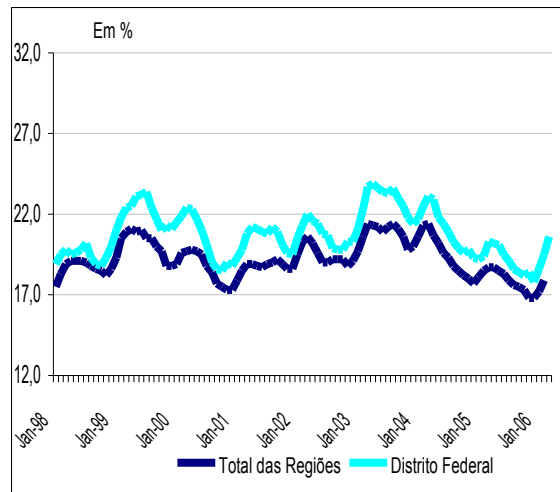
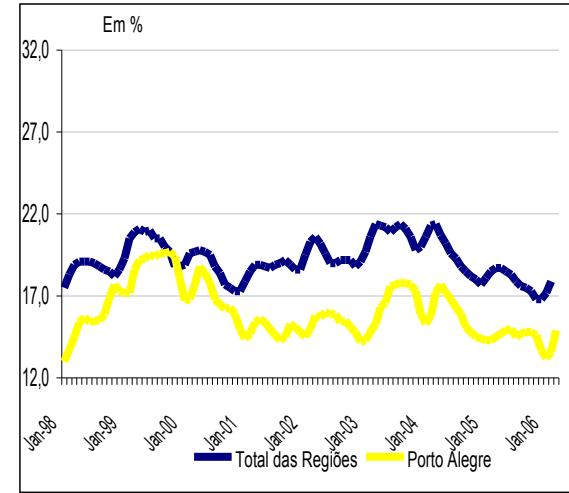
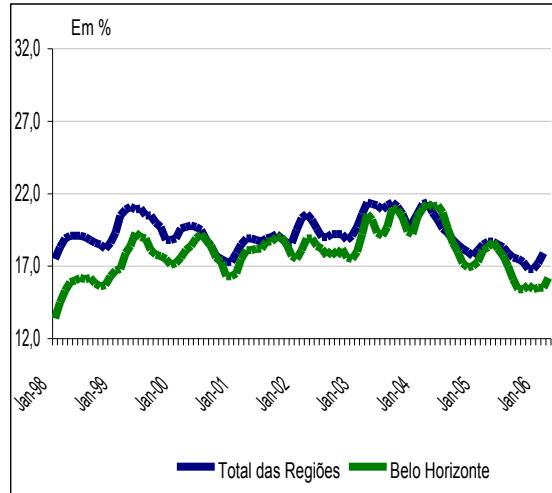
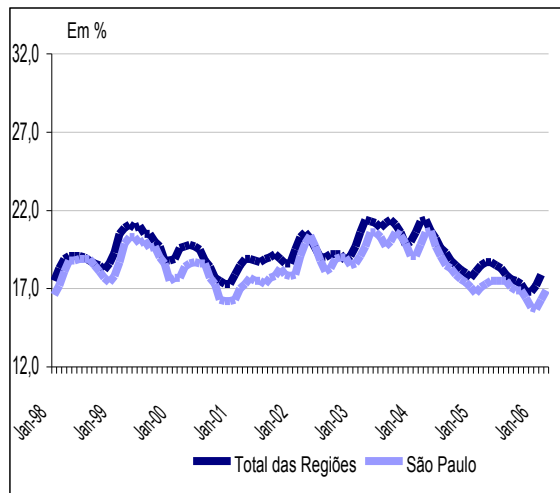
(2) Incluem donos de negócios familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

GRÁFICO 4
Taxas de Participação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/ 1998 - Março/ 2006



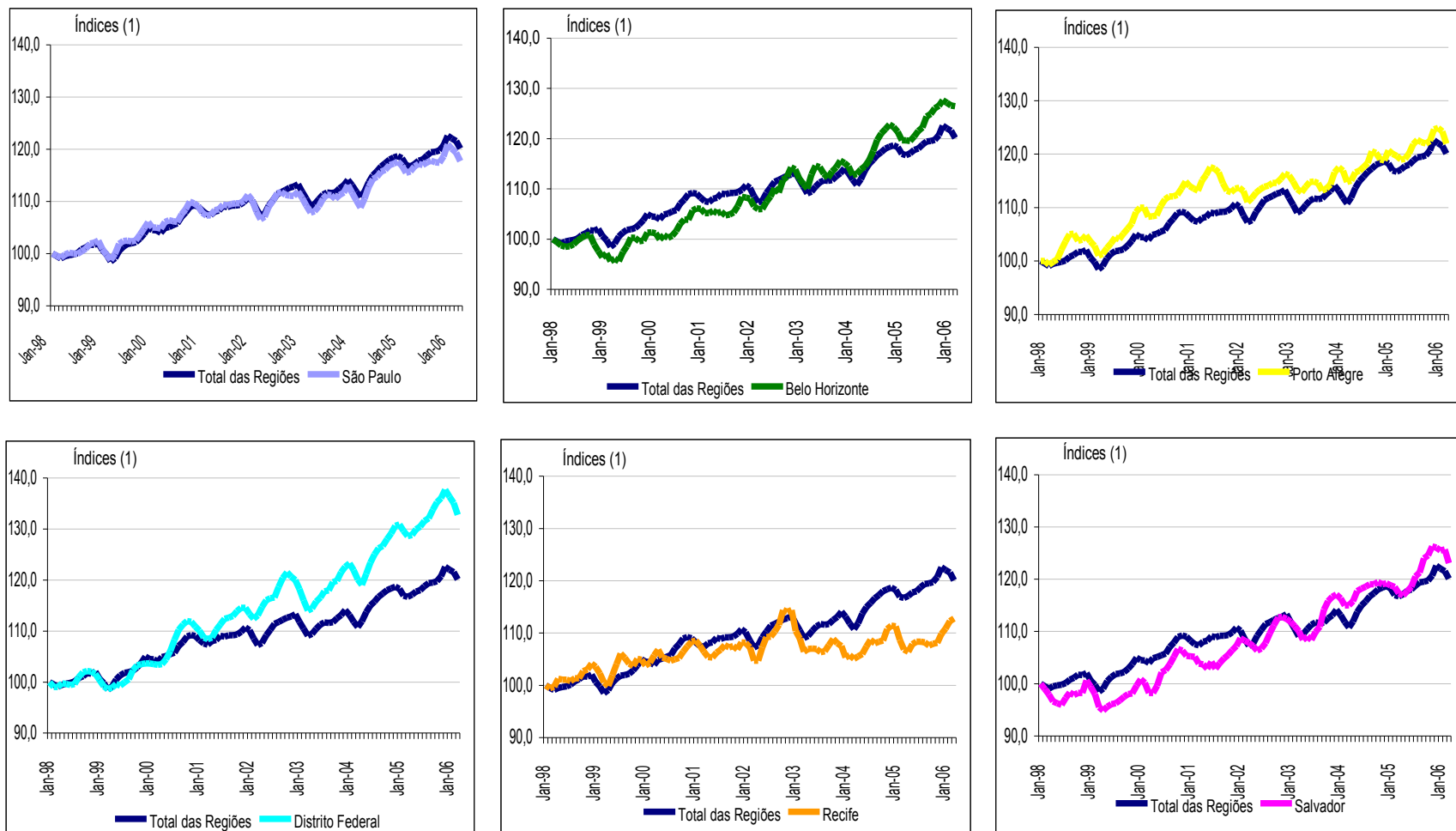
Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

GRÁFICO 5
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/ 1998 - Março/ 2006



Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

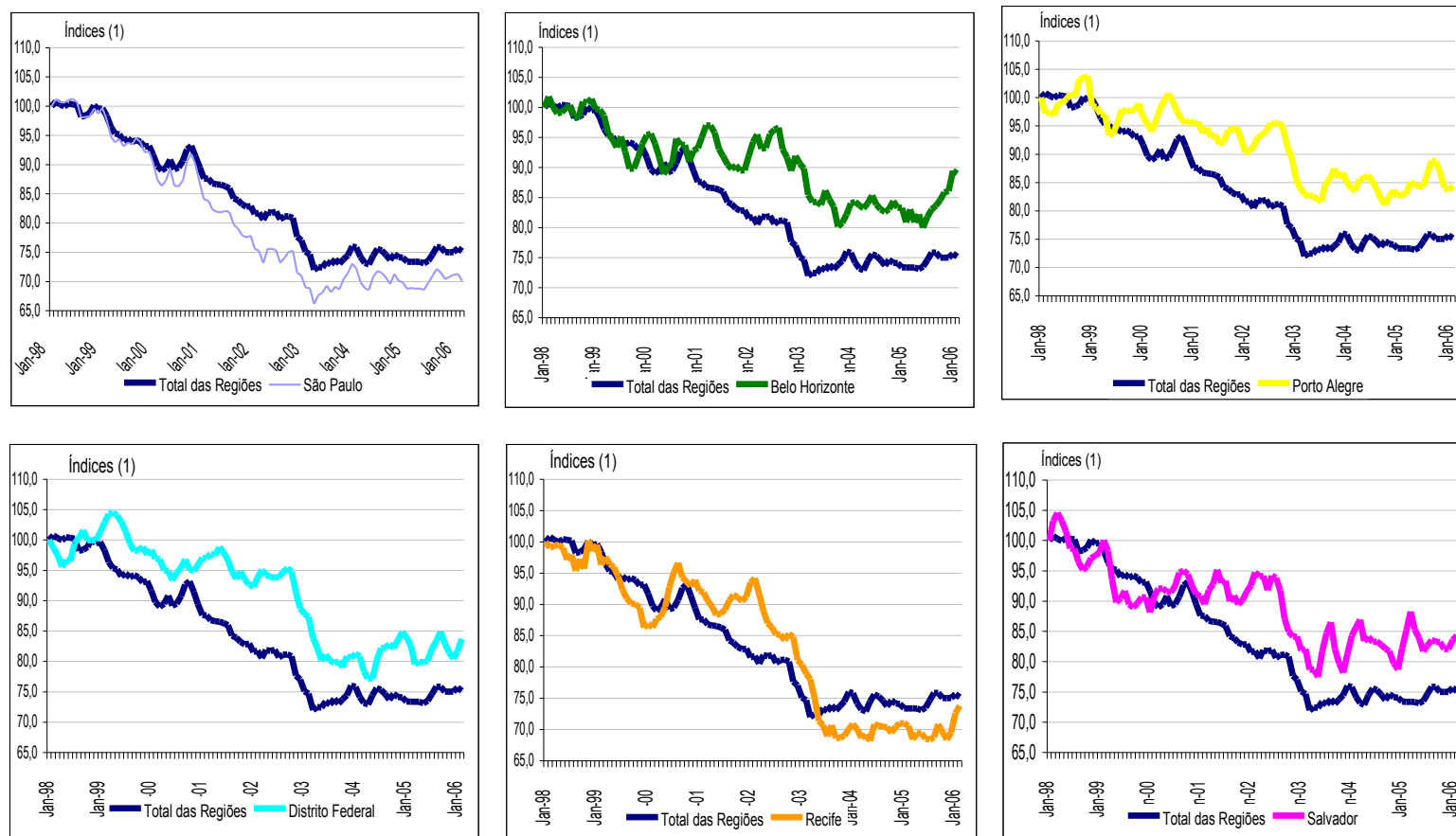
GRÁFICO 6
Índices de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/ 1998 - Março/ 2006



Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Base: Jan-98 = 100.

GRÁFICO 7
Índices do Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Janeiro/ 1998 - Março/ 2006



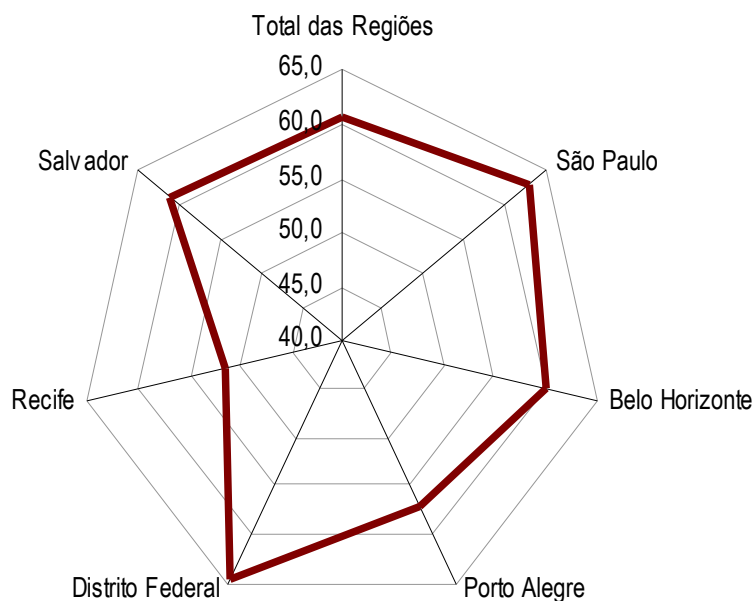
Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE-FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Base: Jan-98 = 100.

Notas: Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SE/BA; ICV-DIEESE/SP.

Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

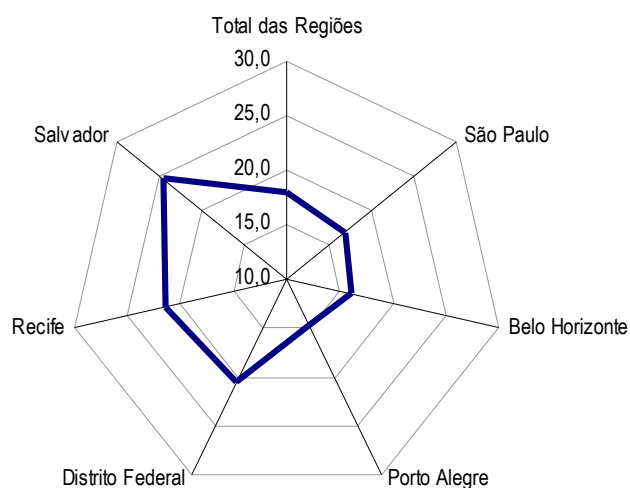
GRÁFICO 8
Taxas de Participação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/ 2006



Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE -FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Em porcentagem.

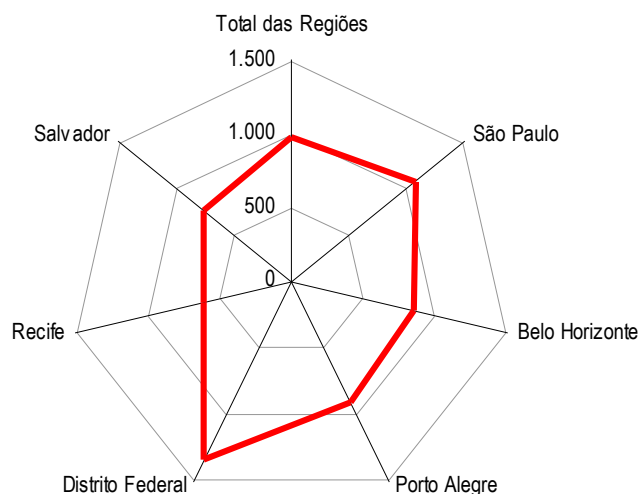
GRÁFICO 9
Taxas de Desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/ 2006



Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE -FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Em porcentagem.

GRÁFICO 10
Rendimento Médio Real⁽¹⁾ Trimestral dos Ocupados
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/ 2006

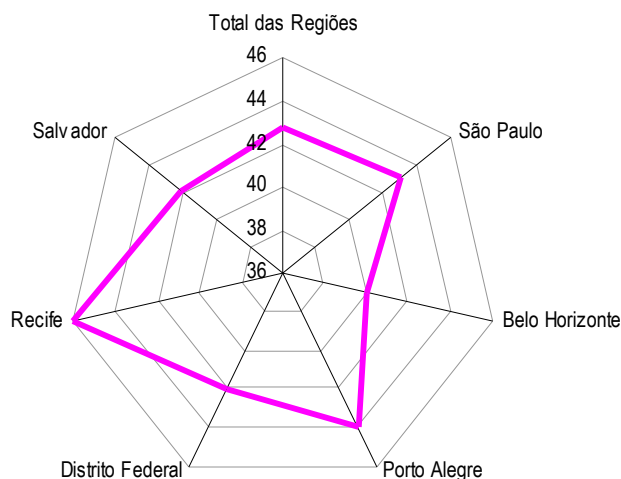


Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE -FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

(1) Inflator utilizado: IPCA/BH/IEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP. Os valores encontram-se em reais de fevereiro de 2006.

Nota: Excluem-se os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

GRÁFICO 11
Horas Semanais Médias Trabalhadas pelos Ocupados no Trabalho Principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Março/ 2006



Fonte: Fonte: Convênio Dieese /Seade/ MTE -FAT e convênios regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED.

Nota: Exclusive os ocupados que não trabalharam na semana.

A partir da observação dos indicadores obtidos para o total das regiões metropolitanas e do Distrito Federal pesquisados pela PED, apresentados e ilustrados nas tabelas e gráficos anteriores, é possível perceber que:

- as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre apresentam comportamentos semelhantes em suas taxas e distribuições e parecem determinar o patamar do indicador total. A principal exceção a essa afirmativa encontra-se nas taxas de participação. Esse indicador para a Região Metropolitana de São Paulo está bem acima do observado nas de Belo Horizonte e Porto Alegre. Além disso, em Recife o patamar é tão inferior ao das demais regiões que é capaz de afetar o indicador total, apesar do pequeno peso dessa região;
- o padrão de sazonalidade observado nas séries, principalmente de desemprego e de participação, mostra-se similar em todas as regiões pesquisadas, embora haja alguns indícios de que as regiões metropolitanas do Nordeste apresentem leves diferenças, talvez relacionadas ao peso das atividades turísticas e à comemoração do Carnaval;
- a tendência das séries de indicadores totais em geral reflete aquela observada nos indicadores da Região Metropolitana de São Paulo. Isso fica bastante evidente na série de rendimentos reais médios dos ocupados, em que o comportamento do indicador total é bastante semelhante ao observado em São Paulo e este, por sua vez, é bem distinto do que se nota nas demais regiões;
- a participação das diversas regiões, normalmente não muito distinta independentemente de qual indicador considerado, apresenta diferenças importantes para algumas categorias. Entre os assalariados do setor público, a RM de São Paulo apresenta menor peso do que o habitual, ao passo que as demais regiões têm participação mais acentuada nessa categoria, notadamente o Distrito Federal. Já o fenômeno do assalariamento sem carteira de trabalho assinada é muito mais presente em São Paulo do que nas demais regiões.

Vale lembrar que a Região Metropolitana de São Paulo responde por um pouco mais da metade das estimativas de população em idade ativa, de população economicamente ativa, de ocupados e de desempregados. Com isso, é de se esperar que os resultados obtidos para o total de qualquer indicador considerado sejam sempre mais influenciados por esta região do que pelas demais.

É importante ressaltar também que as hipóteses formuladas anteriormente basearam-se em uma análise meramente descritiva dos dados. Recomenda-se a realização de um estudo detalhado de dessazonalização das séries de totais e regionais, a fim de se compreender melhor seu comportamento e validar ou não essas hipóteses.

ANEXO 2

O MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO 1998-2005

Estrutura e dinâmica nas seis regiões brasileiras do Sistema PED

A PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego – é desenvolvida atualmente em seis importantes áreas metropolitanas do Brasil (São Paulo, Porto Alegre, Distrito Federal, Belo Horizonte, Salvador e Recife). Foi implantada em São Paulo em 1985, através da parceria Seade e Dieese, com o propósito de produzir indicadores capazes de aferir de forma mais adequada as características de mercados de trabalho heterogêneos. A expansão da PED para outras regiões metropolitanas se deu de forma paulatina, a partir de demandas dos governos estaduais para implantação desta pesquisa em suas áreas metropolitanas. Com o apoio do Codefat (Resoluções 54 e 55 de dezembro de 1993), a PED passou a ser reconhecida como parte do sistema de informações sobre emprego, vinculado ao Ministério do Trabalho, e a contar com aporte financeiro para sua execução. A realização ininterrupta do atual conjunto de pesquisa, desde 1998, possibilitou a constituição de uma base de dados sobre estes mercados de trabalho das mais duradouras e de reconhecida capacidade de proporcionar estatísticas relevantes tanto para o acompanhamento mensal destes mercados de trabalho, quanto para um conhecimento mais acurado de suas características específicas.

Em 2006, por iniciativa do Ministério do Trabalho, foi desenvolvida uma série de atividades para aperfeiçoamento deste sistema de pesquisa, das quais destaca-se a ampliação da divulgação de seus resultados, com a disponibilização de indicadores referidos ao conjunto das seis regiões que atualmente integram o sistema PED. Desta forma, a partir do presente ano, além da divulgação mensal dos principais indicadores produzidos pela pesquisa para cada região metropolitana (RM) investigada, os usuários da PED passam a contar, simultaneamente, com indicadores referidos ao conjunto destas regiões, permitindo assim acompanhar de forma sintética, ainda que parcial, os movimentos do mercado de trabalho metropolitano do país. Neste sentido, cabe considerar que este conjunto é composto por duas regiões metropolitanas do Sudeste (São Paulo e Belo Horizonte), duas outras do Nordeste (Recife e Salvador), uma do Sul (Porto Alegre) e pelo Distrito Federal (região Centro-Oeste).

Os indicadores para o conjunto destas regiões são médias ponderadas calculadas com base nas respectivas populações locais e nos valores observados para cada indicador no levantamento de campo de cada região. Desta forma, esses indicadores são resultados não só das estruturas diferenciadas dos respectivos mercados de trabalho, como também do peso específico da população de cada região.

Para permitir uma melhor compreensão dos indicadores calculados para o conjunto destas regiões, este informe apresenta o peso específico dos contingentes populacionais de cada RM sobre o do conjunto das regiões estudadas, uma comparação inter-regional das principais características destes mercados de trabalho (estrutura ocupacional, rendimentos proporcionados e taxas de participação e de desemprego), bem como a evolução destes indicadores no período de 1998-2005.

Evolução e composição da População Economicamente Ativa (PEA) e em Idade Ativa (PIA) do mercado de trabalho metropolitano investigado pela PED

A dimensão do mercado de trabalho do sistema PED

A PED, como as demais pesquisas domiciliares, dimensiona o mercado de trabalho considerando o contingente da força de trabalho disponível, ou seja, a População Economicamente Ativa (PEA) na situação de ocupada ou desempregada.

Em 1998, o conjunto das regiões que compõem o sistema PED totalizava um contingente de 15.926 mil indivíduos economicamente ativos, dos quais a maioria (54,7%) era de trabalhadores da RM de São Paulo. Em seguida, com pesos bastante inferiores, apareciam as Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte (11,9%) e Porto Alegre (9,9%). O menor peso específico correspondia ao Distrito Federal (5,8%). As regiões de Recife e Salvador apresentavam pesos bem semelhantes (9,0% e 8,7%, respectivamente).

Tabela 1

**Estimativas, Distribuição, Variação Relativa e Taxa de Crescimento Médio Anual da População Economicamente Ativa (PEA)
Regiões Metropolitanas
1998-2005**

Regiões Metropolitanas	Estimativas (em 1.000 pessoas)		Distribuição (%)		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Total	15.926	18.720	100,0	100,0	17,5	2,3
São Paulo	8.711	10.038	54,7	53,6	15,2	2,0
Distrito Federal	919	1.203	5,8	6,4	30,9	3,9
Porto Alegre	1.576	1.835	9,9	9,8	16,4	2,2
Belo Horizonte	1.898	2.391	11,9	12,8	26,0	3,4
Salvador	1.393	1.717	8,7	9,2	23,3	3,0
Recife	1.429	1.536	9,0	8,2	7,5	1,0

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

No período 1998 à 2005, a PEA do conjunto das regiões metropolitanas aumentou 17,5%, correspondendo a uma taxa de crescimento médio anual de 2,3%. Este incremento foi diferenciado regionalmente, com São Paulo, Porto Alegre e Recife registrando taxas inferiores à média metropolitana e as demais regiões entre 3,0% e 3,9%. Como resultado deste comportamento, verificam-se mudanças nos pesos específicos de cada RM sobre o conjunto da PEA, sem contudo alterar a hierarquia das posições, com exceção da troca de posições entre Recife e Salvador.

Assim, em 2005, a RM de São Paulo continuava representando a maior parcela da PEA metropolitana (53,6%), seguida por Belo Horizonte (12,8%) e Porto Alegre (9,8%). O Distrito Federal, embora tenha elevado sua PEA para 6,4%, permaneceu ainda como o menor peso específico no conjunto das regiões. O respectivo percentual da região do Recife reduziu para 8,2% e o de Salvador aumentou para 9,2%.

A mensuração da PEA é resultado da estimativa da População em Idade Ativa (PIA), obtida por projeções dos dados censitários e da respectiva taxa de participação apurada pela pesquisa, ou seja, a proporção de ocupados e desempregados entre os indivíduos de dez anos e mais entrevistados pela pesquisa. Desta forma, a evolução da PEA em cada região e os respectivos pesos específicos de cada região sobre o conjunto da PEA metropolitana são resultados tanto dos valores verificados para a PIA, quanto da respectiva taxa de participação, que equivale à razão entre o segmento da população incorporada à força de trabalho (PEA) e à PIA.

A Tabela 2 apresenta os contingentes da PIA para as seis regiões metropolitanas investigadas e evidencia que os pesos específicos de cada região são bastante semelhantes aos verificados com relação à PEA. Desta forma, tanto em 1998 como em 2005, a RM de São Paulo destacava-se como determinante na composição da PIA, seguida em uma proporção bem menor por Belo Horizonte e Porto Alegre. O Distrito Federal continua tendo o menor peso específico. No caso das regiões do Nordeste, Recife apresentava um peso específico de sua PIA maior que o verificado para Salvador em 1998 e 2005.

Tabela 2

Estimativas, Distribuição, Variação Relativa e Taxa de Crescimento Médio Anual da População em Idade Ativa (PIA)

Regiões Metropolitanas

1998-2005

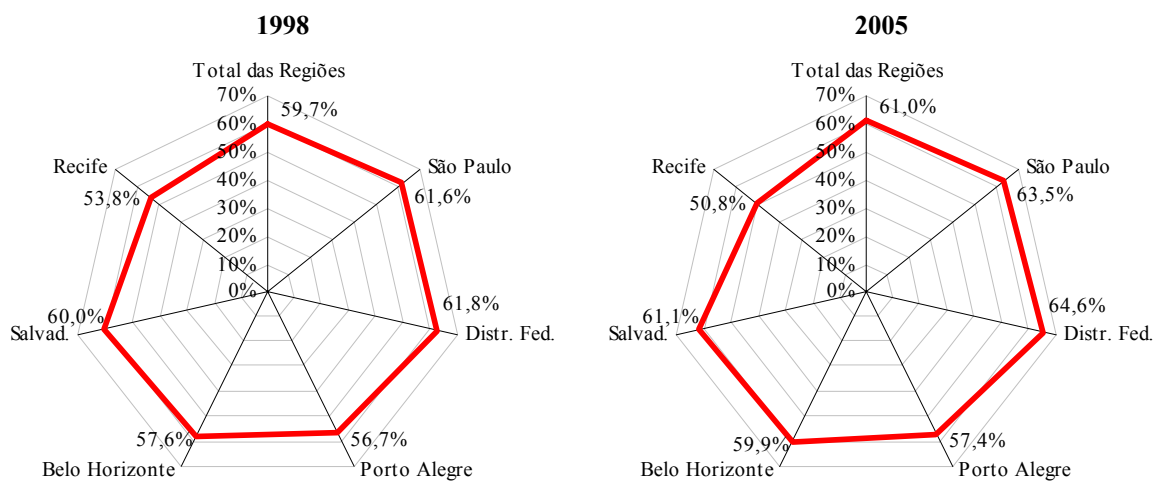
Regiões Metropolitanas	Estimativas (em 1.000 pessoas)		Distribuição (%)		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Total	26.683	30.695	100,0	100,0	15,0	2,0
São Paulo	14.142	15.808	53,0	51,5	11,8	1,6
Distrito Federal	1.487	1.863	5,6	6,1	25,3	3,3
Porto Alegre	2.780	3.199	10,4	10,4	15,1	2,0
Belo Horizonte	3.295	3.991	12,3	13,0	21,1	2,8
Salvador	2.322	2.810	8,7	9,2	21,0	2,8
Recife	2.657	3.024	10,0	9,9	13,8	1,9

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Taxas de participação

O crescimento da PEA a um ritmo maior que o da PIA, fenômeno verificado para o conjunto das regiões do sistema PED, em geral, e para maioria das áreas, em particular, sugere que a PEA aumentou não apenas movida por forças demográficas, mas também pela mudança de comportamento da população, com ampliação do número relativo de seus componentes saindo da condição de inativos e ingressando no mercado de trabalho, ao longo do período analisado. Tais movimentos refletiram na elevação da taxa de participação em 2,2%, em oito anos. Assim, se a taxa de participação de 1998 apontava que 59,7% dos indivíduos da PIA estavam inseridos na força de trabalho, seja como o ocupados, seja como desempregados, essa mesma razão ampliou para 61,0% no total das regiões compreendidas pelo sistema PED, em 2005 (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxas de Participação
Regiões Metropolitanas
1998 e 2005



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

De fato, as taxas de participação evidenciam um movimento de crescimento no período analisado, com exceção da região de Recife, ao diminuir de 53,8% para 50,8%, entre 1998 e 2005, mantendo a menor taxa no conjunto das regiões. No final do período, a maior taxa de participação foi registrada no Distrito Federal (64,6%), seguida por São Paulo (63,5%) e Salvador (61,1%). Já Belo Horizonte e Porto Alegre possuíam taxas de participação próximas (59,9% e 57,4%, respectivamente).

Ocupação e Desemprego

Evolução e composição dos contingentes de trabalhadores ocupados e de desempregados

O contingente estimado de ocupados no mercado de trabalho metropolitano coberto pelo sistema PED foi estimado em 15.369 mil trabalhadores (Tabela 3), em 2005. Mais da metade (54,3%) encontrava-se na RM de São Paulo, 13,0% na de Belo Horizonte, 10,2% na de Porto Alegre, 8,4% na de Salvador, 7,8% na de Recife e 6,3% no Distrito Federal.

Tabela 3

Estimativas, Distribuição, Variação Relativa e Taxa de Crescimento Médio Anual dos Ocupados Regiões Metropolitanas 1998-2005

Regiões Metropolitanas	Estimativas (em 1.000 pessoas)		Distribuição (%)		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Total	12.952	15.369	100,0	100,0	18,7	2,5
São Paulo	7.126	8.342	55,0	54,3	17,1	2,3
Distrito Federal	739	975	5,7	6,3	31,9	4,0
Porto Alegre	1.325	1.569	10,2	10,2	18,4	2,4
Belo Horizonte	1.596	1.992	12,3	13,0	24,8	3,2
Salvador	1.046	1.298	8,1	8,4	24,1	3,1
Recife	1.120	1.193	8,6	7,8	6,5	0,9

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Ao longo dos oito anos de análise, o contingente de ocupados no mercado de trabalho metropolitano do sistema PED cresceu 18,7%, passando de 12.952 mil, em 1998, para 15.369 mil, em 2005, o que equivale afirmar que as ocupações aumentaram a uma taxa média anual de 2,5%, no período.

O crescimento das ocupações foi mais intenso no Distrito Federal (4,0% a.a.) e nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (3,2% a.a.) e Salvador (3,1% a.a.). Deve-se considerar, nesse aspecto evolutivo, a grande ascendência da RM de São Paulo, pela sua dimensão, na determinação da média do crescimento ocupacional do total das regiões do sistema PED.

A evolução diferenciada do crescimento da ocupação nas seis regiões que constituem o mercado de trabalho metropolitano da PED só alterou a posição hierárquica entre as regiões metropolitanas de Recife e Salvador. Como a RM de Recife apresentou a menor taxa de crescimento médio anual (0,9%), sua contribuição para o total da ocupação metropolitana diminuiu da 4ª para a 5ª posição, trocando de lugar com a RM de Salvador.

No ano em que se completou a formação do sistema PED, com o início da execução da pesquisa na RM de Recife, em 1998, o contingente de trabalhadores desempregados nas regiões analisadas era estimado em 2.975 mil pessoas (Tabela 4). Mais uma vez, a RM de São Paulo respondeu pela maior parte desse segmento (53,3%) e o Distrito Federal, pela menor parcela (6,1%). Deve-se destacar que a prevalência do desemprego nas áreas metropolitanas do Nordeste refletiu no maior peso de seu contingente no cômputo total de desempregados, com a RM de Salvador responsável por 11,7% e a de Recife, por 10,4%.

Tabela 4

Estimativas, Distribuição, Variação Relativa e Taxa de Crescimento Médio Anual dos Desempregados Regiões Metropolitanas 1998-2005

Regiões Metropolitanas	Estimativas (em 1.000 pessoas)		Distribuição (%)		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Total	2.975	3.351	100,0	100,0	12,6	1,7
São Paulo	1.585	1.696	53,3	50,6	7,0	1,0
Distrito Federal	181	228	6,1	6,8	26,0	3,4
Porto Alegre	251	266	8,4	7,9	6,0	0,8
Belo Horizonte	302	399	10,2	11,9	32,1	4,1
Salvador	347	419	11,7	12,5	20,7	2,7
Recife	309	343	10,4	10,2	11,0	1,5

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

A evolução combinada dos contingentes de ocupados e da PEA expressa a capacidade do mercado de trabalho metropolitano em absorver a força de trabalho ofertada. No período estudado, pela análise anterior, 2.794 indivíduos ingressaram na PEA, mas o crescimento ocupacional havia sido levemente inferior, de 2.417 mil postos de trabalho, o que acarretou no incremento de 377 mil pessoas na população desempregada.

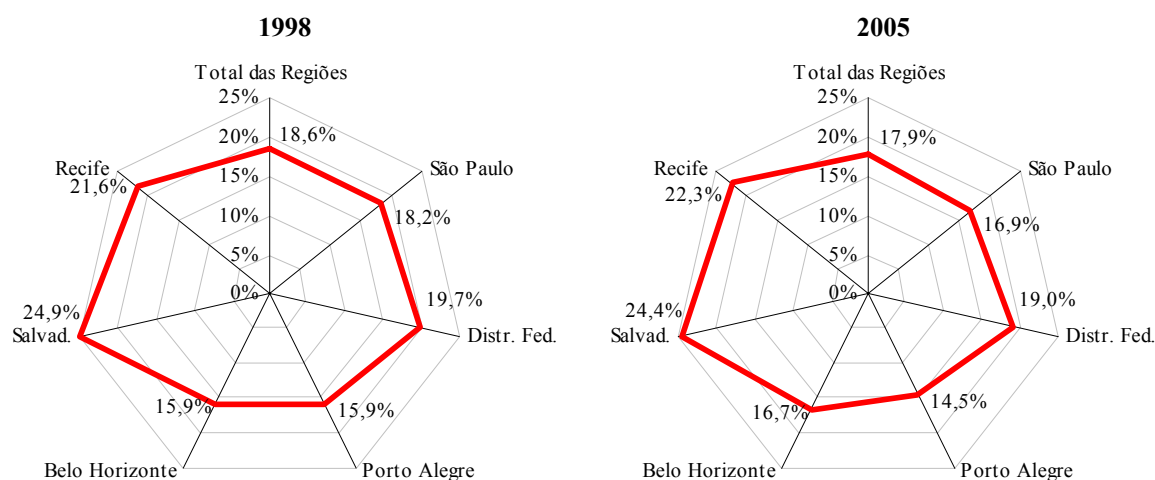
De fato, em oito anos, o segmento desempregado da força de trabalho ampliou 12,6%, no total das regiões metropolitanas, o que equivaleu a uma média anual de 1,7% (Tabela 4). Em todas as áreas metropolitanas analisadas observou-se incremento do número de desempregados, mas os ritmos de crescimento foram diferenciados e variaram entre as médias anuais de 4,1% (Belo Horizonte) e 0,8% (Porto Alegre). Na RM de São Paulo, a mais importante na determinação da evolução do total, verificou-se a segunda menor taxa de crescimento de desempregados (1,0% a.a.).

Em 2005, o número estimado de desempregados no total das seis regiões analisadas correspondeu a 3.351 mil pessoas. Em decorrência das evoluções diferenciadas, entre 1998 e 2005, observaram-se algumas mudanças na importância de cada área metropolitana na determinação do cômputo total de desempregados, como a diminuição da parcela de São Paulo, para 50,6%, e a elevação de Belo Horizonte (11,9%) como o terceira região com maior parcela de desempregados, no lugar de Recife (10,2%). Em que pesem essas alterações, São Paulo e Salvador continuaram como as regiões com as maiores parcelas de desempregados, somando 63,1%, e a de Porto Alegre e Distrito Federal, com as menores (7,9% e 6,8%, respectivamente).

As taxas de desemprego

No primeiro ano de análise, a taxa de desemprego para o total metropolitano correspondia a 18,6% da PEA, com prevalência nas regiões de Salvador (24,9%), Recife (21,6%) e no Distrito Federal (19,7%). Já as áreas metropolitanas de Belo Horizonte (15,9%) e Porto Alegre (15,9%) registraram as taxas mais baixas.

Gráfico 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas
1998 e 2005



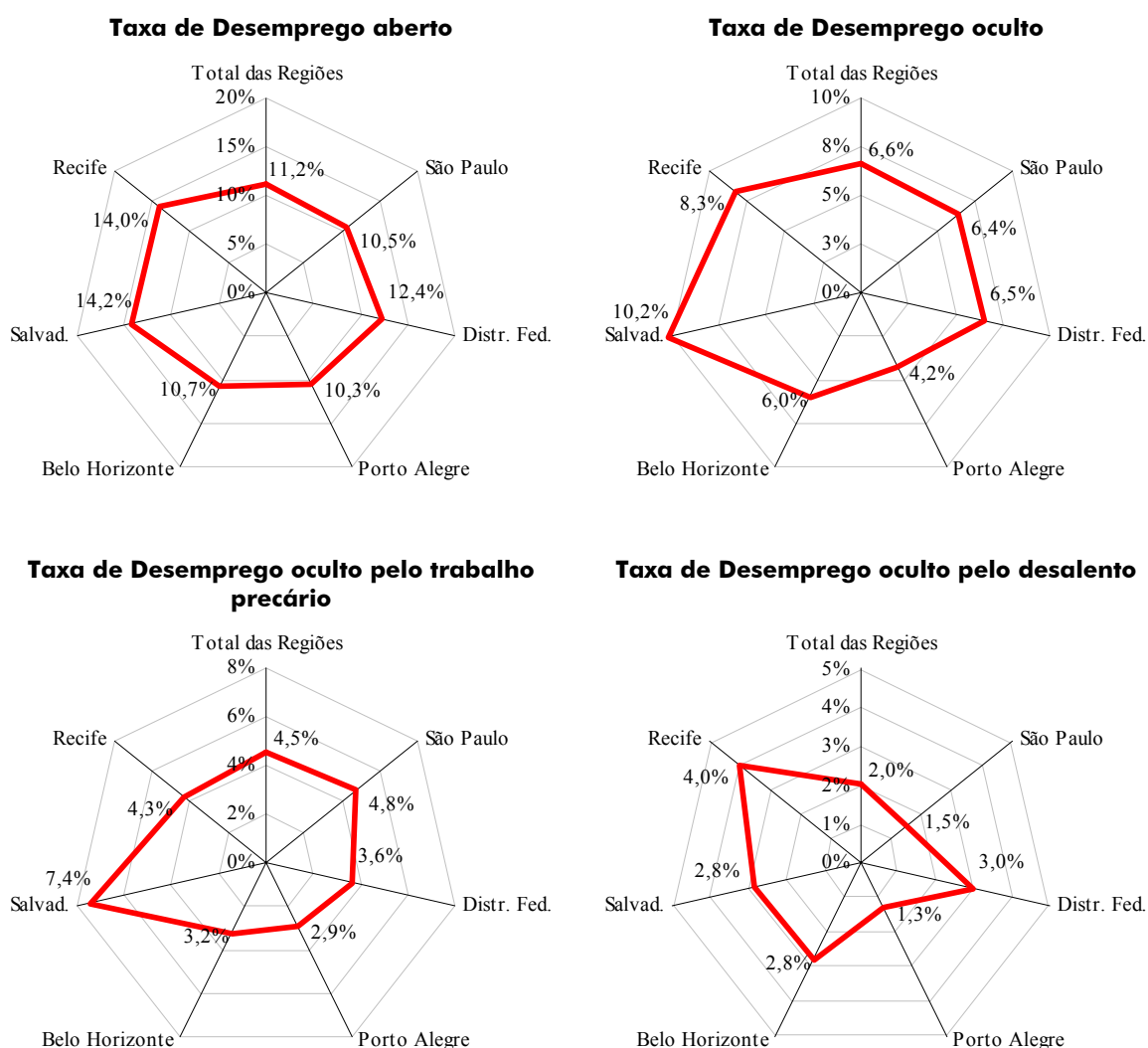
Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Entre 1998 e 2005, como visto anteriormente, o ritmo de crescimento médio anual de postos de trabalho (2,5%) foi ligeiramente superior ao da força de trabalho (2,3%), o que determinou a redução da taxa de desemprego no total das regiões estudadas, ficando em 17,9% da PEA, ao final do período (Gráfico 2). Esse movimento refletiu a redução da taxa de desemprego de quatro regiões, em especial a RM de São Paulo (que passou de 18,2% para

16,9%, ao longo do período), e foi atenuado pelo crescimento da mesma taxa em Recife e Belo Horizonte.

No ano mais recente, a taxa de desemprego total do conjunto das regiões abarcadas pelo sistema PED (17,9%) segmentava-se em 11,2% para o desemprego aberto e 6,6% para o desemprego oculto, sendo 4,5% referentes ao desemprego oculto pelo trabalho precário e 2,0% pelo desalento (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego, por Tipo
Regiões Metropolitanas
2005



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Em relação à taxa de desemprego aberto, observa-se que as regiões metropolitanas de Salvador (14,2%), Recife (14,0%) e o Distrito Federal (12,4%) apresentavam valores mais elevados que a média do conjunto, embora se ressalte que as demais regiões registravam taxas muito próximas da média. Quanto às formas ocultas de desemprego, destacam-se a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário expressivamente elevada na RM de Salvador (7,4%) e de desemprego oculto pelo desalento no Recife (4,0%), equivalente ao dobro do alcançado no conjunto de todas as regiões analisadas.

Caracterização da Estrutura Ocupacional Metropolitana

Os setores de atividade econômica

Em 2005, pouco mais da metade dos ocupados (53,1%) estava inserida no setor de serviços, o que correspondia ao contingente de 8.161 mil trabalhadores, no total das áreas metropolitanas abrangidas pela PED (Tabela 5). A outra metade distribuía-se entre os setores do comércio (16,4%), indústria (16,2%), serviços domésticos (8,6%), construção civil (4,9%) e o agregado residual de outros setores (0,8%).

Tabela 5

Distribuição e Estimativas dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas (1)
1998-2005

Setores de Atividade Econômica	%		Em 1.000 pessoas		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Ocupados	100,0	100,0	12.952	15.369	18,7	2,5
Indústria.....	16,4	16,2	2.130	2.490	16,9	2,3
Comércio.....	16,8	16,4	2.178	2.520	15,7	2,1
Serviços.....	50,8	53,1	6.581	8.161	24,0	3,1
Construção Civil.....	5,9	4,9	763	757	-0,8	-0,1
Serviços Domésticos.....	9,0	8,6	1.164	1.321	13,5	1,8
Outros Setores.....	1,1	0,8	136	120	-11,8	-1,8

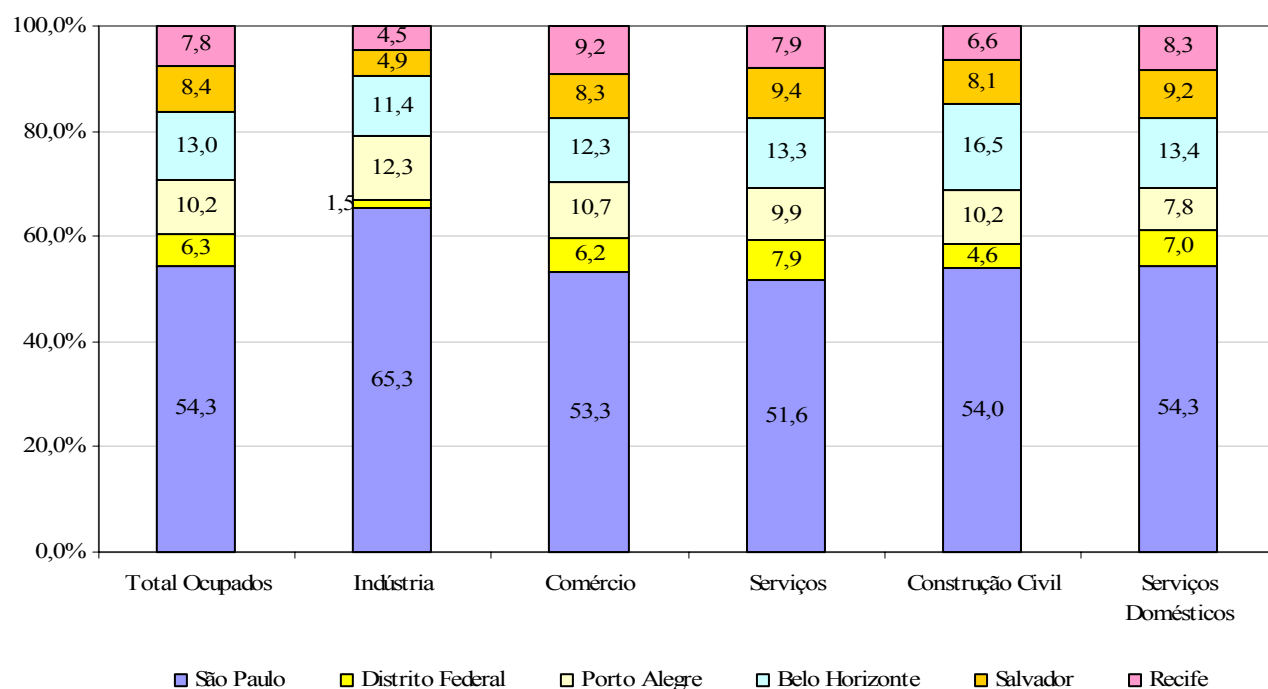
Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Corresponde ao total das regiões estudadas.

Em relação à composição dos contingentes ocupados em cada um dos setores de atividade no total das áreas metropolitanas analisadas pela PED (Gráfico 4) a RM de São Paulo, que detinha mais da metade do total de ocupados (54,3%), contribuía relativamente mais com o contingente de ocupados na indústria (65,3%). As duas regiões metropolitanas seguintes com maior volume

ocupados, referentes à Belo Horizonte (13,0%) e Porto Alegre (10,2%), tinham identidades distintas, uma vez que a primeira respondia por uma presença relativamente maior no grupo de ocupados na construção civil (16,5%), ao passo que a de Porto Alegre possuía um peso relativamente maior no grupo de inseridos na indústria (12,3%). A RM de Recife, por sua vez, respondia por uma parcela maior de ocupados no comércio e nos serviços domésticos (9,2% e 8,3%, respectivamente) do que no total das ocupações (7,8%), enquanto Salvador destacava-se pela sua maior contribuição nos grupos de ocupados dos serviços (9,4%) e também nos serviços domésticos (9,2%), vis-à-vis a sua parcela no total dos ocupados metropolitanos (8,4%). Já o Distrito Federal, a menor das áreas em relação aos ocupados (6,3%), tinha maior importância no setor de serviços (7,9%).

Gráfico 4

Distribuição dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas
2005



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Entre 1998 e 2005, apenas os serviços cresceram mais que o total das ocupações (24,0% contra 18,7%, respectivamente), evoluindo a uma taxa de crescimento média anual de 3,1% (Tabela 5). Deve-se considerar, entretanto, que o aumento da ocupação na indústria foi o segundo maior (2,3% a.a.), seguido pelo ritmo de expansão do comércio (2,1% a.a.). É

importante observar que a construção civil e o agregado dos demais setores foram os únicos a, respectivamente, sofrer estagnação (-0,1% a.a.) e retração ocupacional (-1,8% a.a.).

Com relação aos setores de melhor performance, no âmbito do total das áreas metropolitanas abarcadas pelo sistema PED, as unidades espaciais tiveram papel diferenciado para o resultado total. Nos serviços, verificou-se aumento de ocupados em todas as regiões analisadas, mas os maiores incrementos ocupacionais foram observados nas áreas metropolitanas de Belo Horizonte (4,6% a.a.), Distrito Federal (4,5% a.a.) e Salvador (3,6% a.a.). Na indústria, os crescimentos mais intensos ocorreram na RM de Salvador (5,2% a.a.), Distrito Federal (3,9% a.a.) e Porto Alegre (3,0% a.a.). Nas demais áreas metropolitanas analisadas também houve aumento desse setor, com exceção de Recife, onde se verificou relativa estabilidade.

Tabela 6

Estimativas dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas
1998-2005

Setores de Atividade Econômica	São Paulo			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Ocupados	7.126	8.342	2,3	739	975	4,0	1.325	1.569	2,4
Indústria.....	1.411	1.627	2,1	29	38	3,9	250	307	3,0
Comércio.....	1.190	1.343	1,7	110	157	5,2	223	269	2,7
Serviços.....	3.477	4.213	2,8	471	643	4,5	662	807	2,9
Construção civil.....	399	409	0,4	33	35	0,8	82	77	-0,9
Serviços domésticos.....	599	717	2,6	87	93	1,0	101	103	0,3
Outros Setores.....	50	33	-5,8	9	9	0,0	7	6	-2,2
Setores de Atividade Econômica	Belo Horizonte			Salvador			Recife		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Ocupados.....	1.596	1.992	3,2	1.046	1.298	3,1	1.120	1.193	0,9
Indústria.....	244	285	2,2	85	121	5,2	111	112	0,1
Comércio.....	244	311	3,5	179	209	2,2	232	231	-0,1
Serviços.....	795	1.086	4,6	599	765	3,6	577	647	1,6
Construção civil.....	137	125	-1,3	58	61	0,7	54	50	-1,1
Serviços domésticos.....	161	177	1,4	107	122	1,9	109	109	0,0
Outros Setores.....	15	8	-8,6	18	20	1,5	37	44	2,5

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

As posições na ocupação

Em 2005, os assalariados compunham 63,7% dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas analisadas pela PED, o que correspondia a uma estimativa de 9.794 mil trabalhadores, dos quais 6.273 mil com carteira assinada no setor privado, 1.675 mil no setor

público e os demais 1.842 mil sem carteira no setor privado (Tabela 7). A segunda forma de inserção mais freqüente referia-se ao trabalho autônomo ou por conta própria, que absorvia 19,5% dos ocupados, correspondendo à estimativa de 3.004 mil pessoas, sendo a maioria (1.915 mil) de trabalhadores para o público, e os 1.091 mil restantes com trabalho voltado ao atendimento à empresa. Os demais 16,7% dos ocupados dividiam-se entre empregados domésticos (8,6%), empregadores (4,0%) e o agregado das demais formas de inserção (4,1%).

Tabela 7

Distribuição e Estimativas dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação

Regiões Metropolitanas (1)

1998-2005

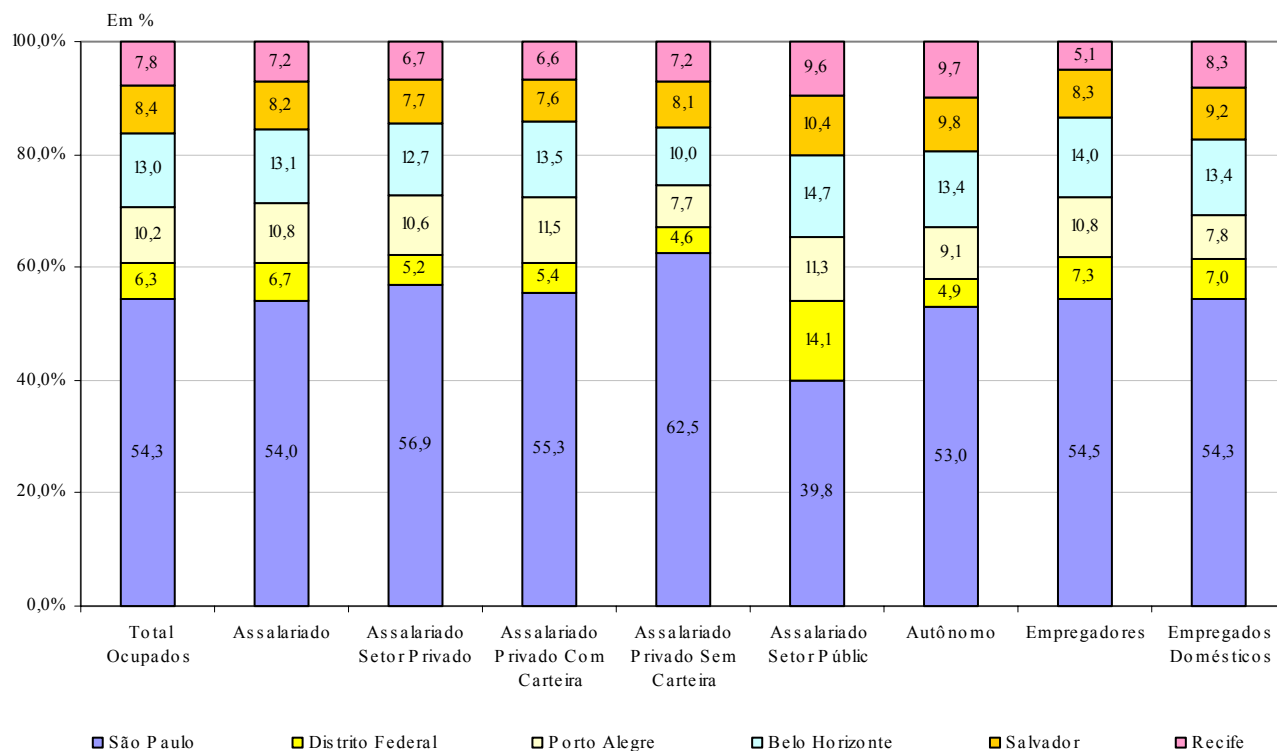
Posição na Ocupação	%		Em 1.000 pessoas		Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
	1998	2005	1998	2005		
Ocupados.....	100,0	100,0	12.952	15.369	18,7	2,5
Assalariados Total.....	61,6	63,7	7.977	9.794	22,8	3,0
Assalariados Setor Privado...	49,8	52,8	6.448	8.116	25,9	3,3
Com Carteira Assinada.....	38,9	40,8	5.039	6.273	24,5	3,2
Sem Carteira Assinada.....	10,9	12,0	1.409	1.842	30,7	3,9
Assalariados Setor Público...	11,7	10,9	1.519	1.675	10,3	1,4
Autônomo.....	19,2	19,5	2.487	3.004	20,8	2,7
que Trabalha para o Público...	12,8	12,5	1.652	1.915	15,9	2,1
que Trabalha para Empresa...	6,5	7,1	837	1.091	30,3	3,9
Empregadores.....	4,6	4,0	600	613	2,2	0,3
Empregados Domésticos.....	9,0	8,6	1.164	1.321	13,5	1,8
Demais.....	5,6	4,1	724	637	-12,0	-1,8

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Corresponde ao total das regiões estudadas.

Quanto à estrutura da composição dos ocupados no conjunto das regiões, em relação a cada área analisada (Gráfico 5), observa-se que a RM de São Paulo, detentora de mais da metade do mercado de trabalho do sistema PED (54,3%), destacava-se, por um lado, na participação dos assalariados no setor privado sem carteira (62,5%) e com carteira assinada (55,3%) e, por outro, pela menor participação relativa no total de assalariados no setor público (39,8%).

Gráfico 5
Distribuição dos Ocupados, por Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas
2005



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

A RM de Belo Horizonte (responsável por 13,0% do total do sistema PED) destacava-se na participação dos assalariados do setor público (14,7%) e de empregadores (14,0%). Terceira região na hierarquia da proporção de ocupados (10,2%), Porto Alegre distinguia-se pela sua parcela relativamente maior no total de assalariados com carteira assinada no setor privado (11,5%) e no setor público (11,3%). As regiões metropolitanas de Salvador e Recife diferenciavam-se das demais pela maior presença relativa no cômputo total de assalariados no setor público (10,4% e 9,6%, respectivamente), e de autônomos (9,8% e 9,7%, respectivamente). Por seu turno, o Distrito Federal peculiarizava-se pela participação no total de assalariados no setor público (14,1%), expressivamente superior à sua presença em cada uma das demais formas de inserção analisadas, sempre inferior a 10%.

Ao longo do período estudado, a inserção ocupacional pelo assalariamento foi a que mais cresceu no conjunto das áreas metropolitanas compreendidas pelo sistema PED, com destaque para o setor privado (3,3% a.a.), seja com carteira (3,2% a.a.), seja sem carteira assinada (3,9% a.a.), conforme indica a Tabela 7. O incremento de autônomos seguiu um ritmo menor que o dos

assalariados, embora expressivo (2,7% a.a.), com destaque para aqueles que trabalhavam para empresas (3,9% a.a.). As formas restantes de inserção ocupacional tiveram crescimento baixo (emprego doméstico), ficaram relativamente estáveis (empregadores), ou mesmo se retraíram (agregado das demais posições na ocupação).

Em relação ao movimento particular de cada área metropolitana do sistema PED, observou-se que o assalariamento, forma de inserção de destaque, cresceu mais intensamente no Distrito Federal (4,5% a.a.), Salvador (4,0% a.a.), Belo Horizonte (3,8% a.a.) e Porto Alegre (3,3% a.a.), ao longo do período de estudo (Tabela 8).

Tabela 8
Estimativas dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas
1998-2005

Posição na ocupação	São Paulo			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Ocupados.....	7.126	8.342	2,3	739	975	4,0	1.325	1.569	2,4
Assalariados Total.....	4.432	5.289	2,6	485	661	4,5	841	1.053	3,3
Assalariados Setor Privado	3.812	4.621	2,8	273	425	6,5	674	864	3,6
Com Carteira Assinada.....	2.957	3.470	2,3	210	340	7,1	576	723	3,3
Sem Carteira Assinada.....	855	1.151	4,3	63	84	4,2	98	141	5,3
Assalariados Setor Público.	613	667	1,2	212	237	1,6	167	189	1,8
Autônomo.....	1.304	1.593	2,9	101	148	5,6	242	274	1,8
Trabalha para o Público.....	755	859	1,9	79	111	5,0	180	192	0,9
Trabalha para Empresa.....	549	734	4,2	23	37	7,0	62	82	4,1
Empregadores.....	349	334	-0,6	36	45	3,2	53	66	3,2
Empregados Domésticos.....	599	717	2,6	87	93	1,0	101	103	0,3
Demais.....	442	409	-1,1	30	28	-1,0	88	73	-2,6

Posição na ocupação	Belo Horizonte			Salvador			Recife		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Ocupados.....	1.596	1.992	3,2	1.046	1.298	3,1	1.120	1.193	0,9
Assalariados Total.....	991	1.283	3,8	608	802	4,0	620	706	1,9
Assalariados Setor Privado	792	1.034	3,9	438	627	5,3	459	545	2,5
Com Carteira Assinada.....	637	849	4,2	323	478	5,8	336	413	3,0
Sem Carteira Assinada.....	155	185	2,6	115	149	3,8	123	132	1,0
Assalariados Setor Público.	198	247	3,2	168	174	0,5	161	161	0,0
Autônomo.....	321	402	3,3	246	295	2,6	273	292	1,0
Trabalha para o Público.....	243	297	2,9	202	247	2,9	193	209	1,1
Trabalha para Empresa.....	78	105	4,3	44	49	1,5	81	84	0,5
Empregadores.....	81	86	0,9	44	51	2,1	37	31	-2,5
Empregados Domésticos.....	161	177	1,4	107	122	1,9	109	109	0,0
Demais.....	42	44	0,7	41	28	-5,3	81	55	-5,4

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

O assalariamento sem carteira assinada no setor privado sem carteira cresceu mais que aquele com carteira em São Paulo (4,3% a.a. e 2,3% a.a.) e Porto Alegre (5,3% a.a. e 3,3% a.a., respectivamente), ao passo que nas outras regiões metropolitanas ocorreu o inverso, como no

Distrito Federal (4,2% a.a. e 7,1% a.a., respectivamente). O assalariamento no setor público aumentou em ritmo inferior à média do total dos assalariados em todas as regiões analisadas, variando entre 0,0% a.a. (Recife) e 3,2% a.a. (Belo Horizonte).

Rendimentos do Trabalho

Rendimentos segundo setores de atividade econômica

Em 2005, o rendimento médio dos ocupados no conjunto metropolitano do sistema PED equivaleu a R\$ 981 (Tabela 9 e Gráfico 6). Entre as regiões estudadas, os rendimentos mais elevados que a média foram registrados no Distrito Federal (R\$ 1.339) e São Paulo (R\$ 1.082) e os mais baixos em Recife (R\$ 576) e Salvador (R\$ 761).

Tabela 9

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas (1)
1998-2005

Setores de Atividade Econômica	1998	2005	Variação Relativa 2005/1998 (%)	Em R\$ de nov/06
				Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
Total dos Ocupados (2)	1.319	981	-25,6	-4,1
Indústria.....	1.506	1.117	-25,9	-4,2
Comércio.....	1.096	775	-29,3	-4,8
Serviços.....	1.537	1.142	-25,7	-4,1

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Corresponde ao total das regiões estudadas.

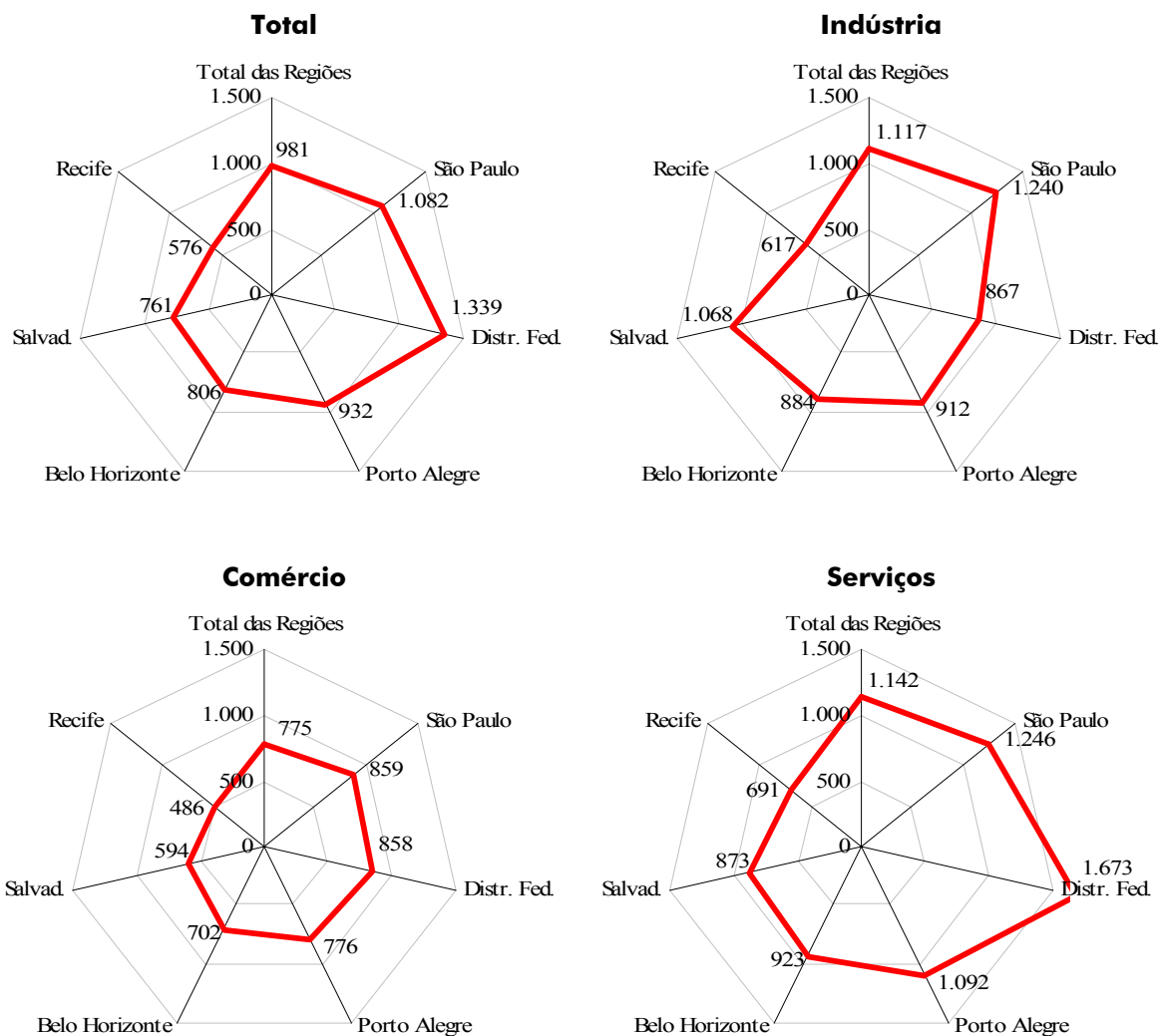
(2) Total de ocupados, incluídos os inseridos nos serviços domésticos, construção civil e outros.

Segundo setor de atividade econômica, acima do nível médio encontravam-se os rendimentos médios dos serviços (R\$ 1.142) e da indústria (R\$ 1.117), ao passo que os ocupados do comércio percebiam, em média, um rendimento mais modesto (R\$ 775).

No segmento industrial, os rendimentos maiores estavam nas regiões metropolitanas de São Paulo (R\$ 1.240) e Salvador (R\$ 1.068). No comércio, os rendimentos apresentavam-se mais homogêneos, com destaque para a média da RM de São Paulo (R\$ 859) e do Distrito Federal (R\$ 858). Nos serviços, assim como no último caso, as maiores médias referiam-se aos ocupados em São Paulo e Distrito Federal (R\$ 1.246 e R\$ 1.673, respectivamente), conforme o Gráfico 6.

Gráfico 6

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados, por Setor de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas
2005



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Entre 1998 e 2005, os rendimentos médios sofreram elevada perda de 4,1% ao ano, o que equivaleu ao acumulado de 25,6%. As perdas foram mais intensas nas áreas metropolitanas de São Paulo (5,0% a.a.) e Recife (4,9% a.a.), conforme Tabela 10. Em relação aos setores de atividades econômicas, as reduções foram generalizadas e relativamente uniformes. Na indústria, o decréscimo foi mais intenso no Distrito Federal (5,9% a.a.), enquanto no comércio houve retração mais intensa na RM de São Paulo (5,4% a.a.) e nos serviços, em Recife (5,3% a.a.).

Tabela 10

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas
1998-2005

Setores de Atividade Econômica	São Paulo			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Total dos Ocupados (1)	1.544	1.082	-5,0	1.634	1.339	-2,8	1.097	932	-2,3
Indústria.....	1.732	1.240	-4,7	1.330	867	-5,9	1.034	912	-1,8
Comércio.....	1.267	859	-5,4	1.163	858	-4,3	1.026	776	-3,9
Serviços.....	1.779	1.246	-5,0	2.040	1.673	-2,8	1.284	1.092	-2,3

Setor de atividade econômica	Belo Horizonte			Salvador			Recife		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Total dos Ocupados (1)	972	806	-2,6	908	761	-2,5	818	576	-4,9
Indústria.....	1.053	884	-2,5	1.396	1.068	-3,8	831	617	-4,2
Comércio.....	914	702	-3,7	757	594	-3,4	705	486	-5,2
Serviços.....	1.148	923	-3,1	1.038	873	-2,4	1.010	691	-5,3

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Total de ocupados, incluídos os inseridos nos serviços domésticos, construção civil e outros.

Os rendimentos segundo as posições na ocupação

Com relação às diferentes formas de inserção no mercado de trabalho, o rendimento médio no conjunto das regiões pesquisadas pela PED era maior entre os assalariados do setor público (R\$ 1.677) e os assalariados com carteira assinada no setor privado (R\$ 1.017), em 2005 (Tabela 11 e Gráfico 7), estando os rendimentos dos assalariados sem carteira no setor privado (R\$ 664) e dos autônomos (R\$ 659) abaixo da média total.

Tabela 11

Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
1998-2005

Posição na Ocupação	1998	2005	Em R\$ de nov/06	
			Variação Relativa 2005/1998 (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual 2005/1998 (%)
Total dos Ocupados (2)	1.319	981	-25,6	-4,1
Assalariados Total.....	1.363	1.064	-22,0	-3,5
Assalariados Setor Privado.....	1.220	939	-23,1	-3,7
Com Carteira Assinada.....	1.333	1.017	-23,7	-3,8
Sem Carteira Assinada.....	796	664	-16,6	-2,6
Assalariados Setor Público.....	1.848	1.677	-9,2	-1,4
Autônomo.....	990	659	-33,5	-5,7

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

(1) Corresponde ao total das regiões estudadas.

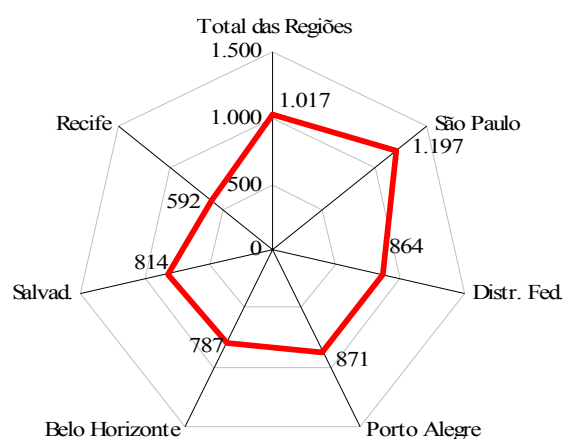
(2) Total de ocupados, incluídos os empregadores, empregados domésticos e demais posições.

Em relação aos rendimentos segundo a forma de inserção entre as regiões metropolitanas, observa-se, primeiramente que a RM de São Paulo era a única a ter salários médios acima da média metropolitana entre os assalariados com carteira assinada (R\$ 1.197). O mesmo verificava-se para o Distrito Federal, em relação aos salários médios do setor público (R\$ 2.877). Os assalariados sem carteira assinada e os autônomos dessas duas regiões metropolitanas também percebiam rendimentos médios acima da média metropolitana, sendo que, no último caso, os rendimentos maiores foram observados na RM de Porto Alegre (R\$ 743). Em todos os casos analisados, observou-se que os rendimentos mais baixos eram praticados na RM de Recife.

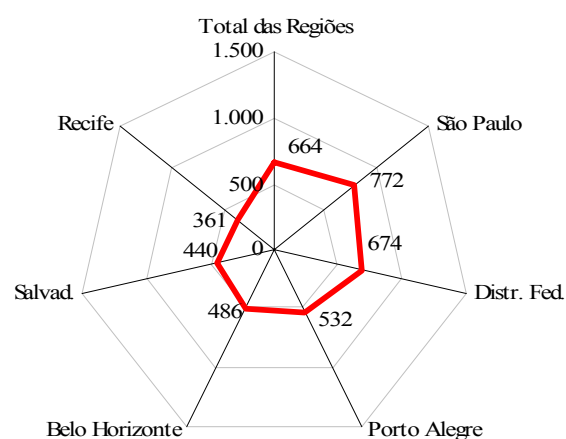
Gráfico 7

Rendimento Médio Real Trimestral dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação Regiões Metropolitanas 2005

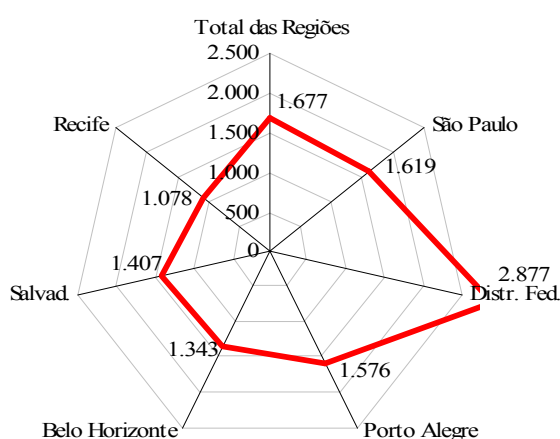
Assalariado do Setor Privado com Carteira



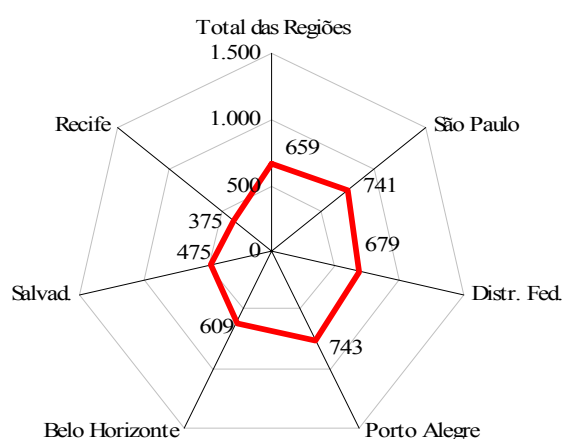
Assalariado do Setor Privado sem Carteira



Assalariado do Setor Público



Autônomos



Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Em oito anos, o comportamento dos rendimentos foi mais negativo para os segmentos com renda variável, como os autônomos, uma vez que suas perdas, que variaram entre 6,8% a.a. (RM de São Paulo) e 2,5% a.a. (RM de Salvador), foram mais intensas que as dos assalariados, que variaram entre 4,5% a.a. (RM de Recife) e 1,8% a.a. (RM de Porto Alegre), segundo a Tabela 12. Em que pesem algumas exceções, observou-se, entre os assalariados, que os rendimentos daqueles inseridos no setor público e os sem carteira no setor privado tiveram redução menor que os daqueles com carteira no setor privado.

Tabela 12
Rendimento Real Médio dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas
1998-2005

Posição na Ocupação	São Paulo			Distrito Federal			Porto Alegre		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Total dos Ocupados (1)	1.544	1.082	-5,0	1.634	1.339	-2,8	1.097	932	-2,3
Assalariados Total.....	1.558	1.160	-4,1	1.832	1.539	-2,5	1.080	950	-1,8
Assalariados Setor Privado.....	1.463	1.093	-4,1	1.022	830	-2,9	956	818	-2,2
Com Carteira Assinada.....	1.539	1.197	-4,1	1.104	864	-3,4	1.007	871	-2,1
Sem Carteira Assinada.....	971	772	-3,2	702	674	-0,6	642	532	-2,6
Assalariados Setor Público.....	2.134	1.619	-3,9	2.846	2.877	0,2	1.588	1.576	-0,1
Autônomo.....	1.209	741	-6,8	947	679	-4,6	955	743	-3,5

Posição na ocupação	Belo Horizonte			Salvador			Recife		
	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)	1998	2005	Variação (Em % a.a.)
Total dos Ocupados (1)	972	806	-2,6	908	761	-2,5	818	576	-4,9
Assalariados Total.....	995	855	-2,1	1.019	874	-2,2	910	660	-4,5
Assalariados Setor Privado.....	855	735	-2,1	841	728	-2,0	704	539	-3,7
Com Carteira Assinada.....	934	787	-2,4	972	814	-2,5	791	592	-4,1
Sem Carteira Assinada.....	502	486	-0,5	450	440	-0,3	448	361	-3,0
Assalariados Setor Público.....	1.543	1.343	-2,0	1.474	1.407	-0,7	1.487	1.078	-4,5
Autônomo.....	864	609	-4,9	569	475	-2,5	522	375	-4,6

Fonte: Convênio Dieese-Seade-MTE-FAT e instituições regionais. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.
(1) Total de ocupados, incluídos os empregadores, empregados domésticos e demais posições.

Instituições Participantes

Metodologia:

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese **Apoio:**

Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte

Secretaria do Desenvolvimento Social e Esportes do Estado de Minas Gerais – SEDESE-SINE/MG

Fundação João Pinheiro – FJP

Distrito Federal

Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Porto Alegre

Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul – STCAS

Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Recife

Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese

Salvador

Secretaria do Trabalho, Assistência Social e Esporte do Estado da Bahia – SETRAS

Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

Universidade Federal da Bahia – UFBA

São Paulo

Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP

Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade